

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – CORECONPR

33° PRÊMIO PARANÁ DE MONOGRAFIA

**TÍTULO: A economia do setor terciário na Região Imediata de Toledo entre
2000 e 2020**

PSEUDÔNIMO DO AUTOR: John Maynard Keynes

CATEGORIA:

ECONOMIA PARANAENSE (X)

ECONOMIA PURA OU APLICADA ()

2023

RESUMO

Este trabalho analisa as atividades produtivas do setor terciário dos municípios da Região Imediata de Toledo, no período de 2000 a 2020. Como metodologia, foram coletados dados do emprego formal da RAIS/MTE e calculados indicadores de análise regional: quociente locacional, coeficiente de especialização, coeficiente de redistribuição, coeficiente de reestruturação e *Shift-share* para os anos 2000, 2010 e 2020. A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender a realidade de cada um dos municípios, o que explica o resultado do crescimento desigual de empregos. Municípios como São Pedro do Iguaçu, Iracema do Oeste e Formosa do Oeste possuem perfil mais especializado e com pouco dinamismo, enquanto municípios como Toledo e Palotina são mais diversificados e apresentam mais dinamismo. Logo, oferecem mais oportunidades de emprego e geração de renda, além de fornecerem mais serviços e bens para a população.

Palavras-chave: Setor terciário; desenvolvimento econômico; especialização.

ABSTRACT

This work analyzes the productive activities of the tertiary sector in the municipalities of the Immediate Region of Toledo, from 2000 to 2020. As a methodology, data on formal employment from RAIS/MTE were collected, and regional analysis indicators were calculated: location quotient, specialization coefficient, redistribution coefficient, restructuring coefficient, and *Shift-share* for the years 2000, 2010, and 2020. Based on the obtained results, it was possible to understand the reality of each municipality, which explains the outcome of uneven job growth. Municipalities such as São Pedro do Iguaçu, Iracema do Oeste, and Formosa do Oeste have a more specialized profile with limited dynamism, while municipalities like Toledo and Palotina are more diversified and exhibit greater dynamism, consequently offering more job opportunities and income generation, providing a wider range of services and goods to the population.

Keywords: Tertiary sector; economic development; specialization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Hexágonos De Christaller _____	13
Figura 2 – Alcance de um bem para Christaller _____	14
Figura 3 – Hierarquia e centralidade para Losch _____	16
Figura 4 – Região Imediata de Toledo-Pr e seus municípios - 2020 _____	22
Figura 5 – Plano cartesiano com os componentes P e D _____	27
Figura 6 – Rede Urbana Paraná 2018 _____	33
Figura 7 – Mapas do QL do emprego formal por subatividade do setor terciário da Região Imediata de Toledo – 2020 _____	42
Figura 8 – Plano cartesiano com os componentes “P” e “D” para os municípios da Região Imediata de Toledo nos períodos 2000 a 2010 e 2010 a 2020 _____	50

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Variação do emprego formal do setor terciário nas regiões geográficas imediatas (RGI), Paraná e Brasil - 2000 a 2020 _____	10
Gráfico 2 – Coeficiente de especialização do emprego formal por município da Região Imediata de Toledo nos anos 2000, 2010 e 2020 _____	44
Gráfico 3 – Coeficiente de redistribuição do emprego formal por município da Região Imediata de Toledo para os anos 2000 a 2010 e 2010 a 2020 _____	47
Gráfico 4 – Coeficiente de reestruturação do emprego formal por município da Região Imediata de Toledo nos anos 2000 a 2010 e 2010 a 2020 _____	49
Gráfico 5 - Componente “P” e “D” para o município de Assis Chateaubriand nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	53
Gráfico 6 - Componente “P” e “D” para o município de Formosa do Oeste nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	54
Gráfico 7 - Componente “P” e “D” para o município de Guaíra nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	55
Gráfico 8 - Componente “P” e “D” para o município de Iracema do Oeste nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	56
Gráfico 9 - Componente “P” e “D” para o município de Jesuítas nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	57
Gráfico 10 - Componente “P” e “D” para o município de Maripá nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	58
Gráfico 11 - Componente “P” e “D” para o município de Ouro Verde do Oeste nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	59
Gráfico 12 - Componente “P” e “D” para o município de Palotina nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 _____	60

Gráfico 13 - Componente “P” e “D” para o município de Santa Helena nos períodos 2000-2010 e 2010-2020	61
Gráfico 14 - Componente “P” e “D” para o município de São José das Palmeiras nos períodos 2000-2010 e 2010-2020	62
Gráfico 15 - Componente “P” e “D” para o município de São Pedro do Iguaçu nos períodos 2000-2010 e 2010-2020	63
Gráfico 16 - Componente “P” e “D” para o município de Terra Roxa nos períodos 2000-2010 e 2010-2020	64
Gráfico 17 - Componente “P” e “D” para o município de Toledo nos períodos 2000-2010 e 2010-2020	65
Gráfico 18 - Componente “P” e “D” para o município de Tupãssi nos períodos 2000-2010 e 2010-2020	66

QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos expoentes das teorias de localização	17
Quadro 2 – Emprego formal do setor terciário por municípios da Região Imediata de Toledo – 2000 a 2020	29
Quadro 3 – Emprego formal total do setor terciário por municípios da Região Imediata de Toledo por municípios – 2000, 2010 e 2020.	31
Quadro 4 – Setores com QL acima de 1 para os municípios da Região Imediata de Toledo 2000, 2010 e 2020	34
Quadro 5 – QL do emprego formal para os municípios da Região Imediata de Toledo por subatividades – 2000 a 2020	37
Quadro 6 – Emprego formal do setor terciário, por município da Região Imediata de Toledo ano 2000.	39
Quadro 7 – Emprego formal por subatividade do setor terciário da Região Imediata de Toledo ano 2010	40
Quadro 8 – Emprego formal por subatividade do setor terciário da Região Imediata de Toledo ano 2020	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE – Coeficiente de Especialização

COOPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata

CRED – Coeficiente de Redistribuição

CT – Coeficiente de Reestruturação

D - Componente D do cálculo *Shift-share*, refere-se à variação diferencial

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

P – Componente P do cálculo *Shift-share*, refere-se à variação proporcional estrutural

PIB – Produto Interno Bruto

QL – Quociente Locacional

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RGI – Região Imediata

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1.	Contextualização e problema	9
1.2.	Objetivos	11
1.2.1.	Objetivo geral	11
1.1.1.	Objetivos específicos	11
2.	REVISÃO TEÓRICA	12
3.	REVISÃO DE LITERATURA	19
4.	METODOLOGIA	22
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS	69

1. INTRODUÇÃO

Uma região é formada a partir de um conjunto de fatores sociais e econômicos. Inicialmente as regiões eram objeto de estudo principalmente dos geógrafos, mas também passou a ser estudado por pesquisadores de outras áreas que agregaram novos conceitos à análise da dimensão espacial da sociedade. Após 1970 foram implantados três novos conceitos à análise das regiões, que deixaram de ser vistas apenas como um reflexo do clima, vegetação e relevo, mas como resposta aos processos capitalistas, culturais e sociais (ALVES, 2016).

Quando analisados a partir do conceito capitalista, as regiões são reflexo dos processos capitalistas e a organização social desse modo de produção. Pela ótica do conceito cultural, são reflexo das relações culturais e de identidade. E pelo conceito social é um meio para interações sociais, em que a dominação e poder constituem uma visão política (ALVES, 2016).

Pensando nesses novos conceitos da análise das regiões, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou em 2017 um novo recorte de regiões, dividindo em Regiões Intermediárias e Imediatas. Dessa forma, os recentes processos de transformação ocorridos ajudam a distinguir os espaços regionais, tais como rede urbana, classificação hierárquica, centros urbanos, etc. (IBGE, 2017)

Assim, as Regiões Imediatas são estruturas que atendem necessidades imediatas da população, como saúde, educação, busca por bens e serviços, etc. E as Regiões Intermediárias organizam o território, intermediando as Regiões Imediatas e as Unidades da Federação. Essas regiões possuem funções urbanas de maior complexidade. (IBGE, 2017)

Essa nova forma de analisar as regiões é essencial para compreender crescimento e desenvolvimento econômico, visto que estes também estão relacionados com a urbanização. Segundo Alves (2016), a urbanização ocorre quando as populações urbanas crescem mais rápido que as rurais. As cidades são onde o excedente alimentar e agrícola é comercializado, transformado e redistribuído. Cada cidade possui uma especialização e por isso existe um sistema de trocas, que cria uma rede urbana, ou região.

No século XX ocorreram muitas transformações que intensificaram a urbanização, como a divisão social do trabalho, o processo de produção capitalista, reprodução da força de trabalho, processos políticos e ideológicos que redefiniram o

conceito e as bases das regiões urbanas de forma mais intensiva que as rurais. Essas transformações tornaram alguns espaços mais desenvolvidos que outros, devido a concentração e centralização dos capitais (PIACENTI, et al, 2007).

No Brasil as transformações ocorreram, principalmente, após a depressão de 1930 e a conseqüente quebra da cafeicultura, que gerou mudanças nas relações entre o campo e as cidades. As mudanças aceleraram o processo de substituição de importações, redução de tarifas aduaneiras, expansão de ferrovias, entre outros. “A industrialização além de intensiva se tornou multissetorial a partir da implantação da indústria de bens correntes, da indústria de bens de capital e das grandes infraestruturas em transporte e energia elétrica” (MATOS, 2012 p. 13). Dessa forma, o fluxo migratório interno aumentou, principalmente em direção a Região Sudeste. No período de 2000 a 2010, a população urbana no Brasil cresceu 16,65%, já população a rural decresceu 6,33%. A variação da população total nesse período foi de 12,5% (IBGE, 2023).

A Região Imediata de Toledo-PR também apresentou crescimento da urbanização. No ano 2000 a população urbana era de 210.085 habitantes e no ano 2010 de 248.606, ou seja, um crescimento de 18,34%, enquanto a população rural decresceu de 64.949 habitantes em 2000 para 52.105 em 2010, ou seja, 19,78% (IBGE, 2023).

O declínio do número de habitantes nas áreas rurais também é uma consequência da mecanização e tecnificação das propriedades. Por esse motivo muitos trabalhadores migraram para centros urbanos, o que impulsiona o crescimento do setor terciário (PIACENTI, et al, 2007).

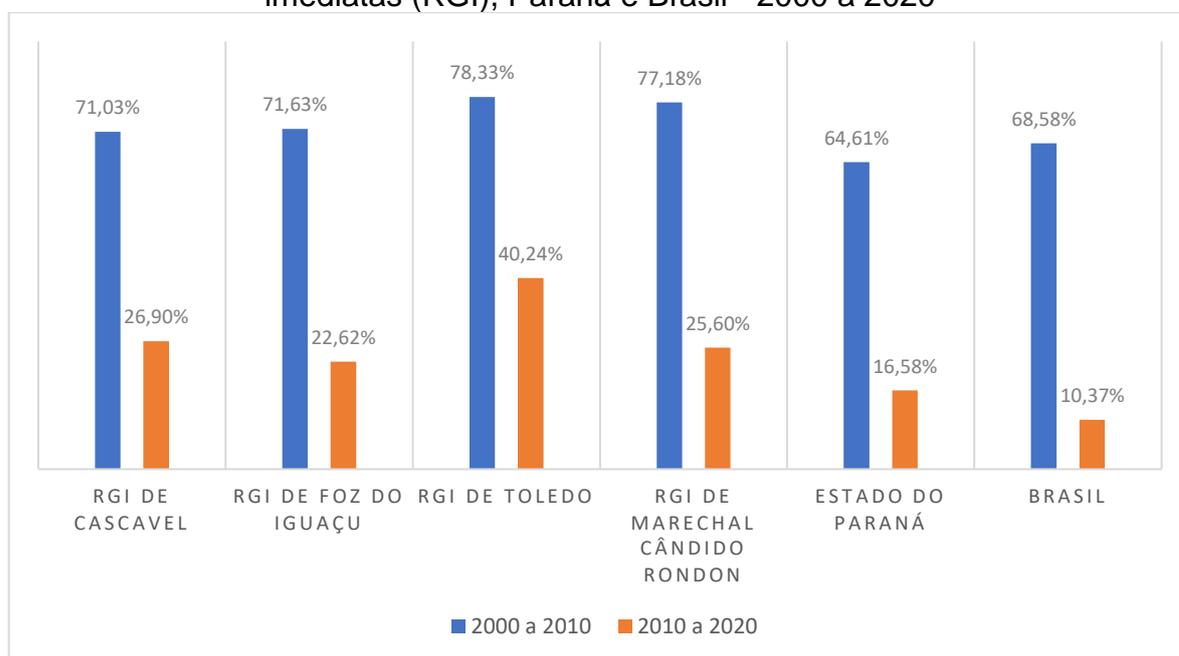
Por isso a importância de analisar o setor terciário, que ajudará a compreender como está sendo empregada a mão de obra. Além disso, analisar como está o dinamismo e a diversificação deste setor, a partir de uma nova regionalização que permitirá compreender a realidade dos municípios em relação as trocas, hierarquia e outros aspectos capitalistas e sociais.

1.1. Contextualização e problema

As atividades econômicas das regiões são divididas em setores primário, secundário e terciário. O setor terciário é composto por comércio, serviços e

administração pública. A importância desse está relacionada com o grau de desenvolvimento socioeconômico de determinada região. Para analisar a relevância do setor terciário para a Região Imediata de Toledo foram coletados dados de emprego formal do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) para Região Imediata de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Paraná e Brasil e calculada a variação entre o período de 2000 a 2020. Os resultados estão apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Variação do emprego formal do setor terciário nas regiões geográficas imediatas (RGI), Paraná e Brasil - 2000 a 2020



Fonte: IPARDES (2023)

A partir da análise do Gráfico 1 nota-se que a RGI de Toledo se destaca para o setor terciário em relação as demais regiões nos dois períodos analisados, pois apresentou a maior variação no número de empregos no setor, crescendo 78,33% entre 2000/2010 e 40,24% entre 2010/2020.

Dessa forma, esta pesquisa buscará responder ao seguinte questionamento: quais as atividades produtivas que dinamizaram o setor terciário entre os municípios que compõem a Região Imediata de Toledo, no período de 2000 a 2020.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Analisar as atividades produtivas do setor terciário dos municípios da Região Imediata de Toledo, no período de 2000 a 2020.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o número e o crescimento do emprego, por subsetores, do setor terciário dos municípios da Região Imediata de Toledo, no período de 2000 a 2020.
- Analisar a localização e especialização do emprego, por subsetores, do setor terciário, dos municípios da Região Imediata de Toledo, no período de 2000 a 2020.
- Analisar o dinamismo do emprego, por subsetores, do setor terciário, dos municípios da Região Imediata de Toledo, no período de 2000 a 2020.

1. REVISÃO TEÓRICA

Algumas teorias, como a do lugar central de Christaller e a economia da localização de Lösh buscam explicar a formação das regiões, afirmando que as cidades são prestadoras de serviços para a comunidade ao seu redor, separadas no espaço geográfico com uma hierarquia determinada a partir dos bens que oferecem (ALVES, 2016).

Walter Christaller foi um geógrafo alemão que buscou explicar a organização espacial dos municípios e suas áreas de influência. Ele apresenta sua teoria em seu livro, *Central Places in Southern Germany (1933)*, que se baseia em um conjunto de pressupostos e princípios para simplificar a realidade e demonstrar uma ordem nos padrões de povoamento.

Ramos (2000) explica que a comercialização de bens e serviços (feiras, mercados) gerou a primeira ação de aglomeração, mesmo que periódica, em um local privilegiado que minimizasse a distância para os consumidores. No entanto, determinados bens e serviços necessitam de aglomeração permanente, pois só são viáveis se em um local que possua os fatores de produção necessários.

Na teoria de Christaller existem pressupostos, o terreno precisa ser uma planície, com facilidade de transporte e custos uniformes; a população está distribuída de forma homogênea em todas as áreas; os municípios fornecem bens, serviços e funções administrativas à sua área de influência; e os consumidores deslocam-se até o local mais próximo, buscando minimizar a distância a percorrer; os fornecedores buscam maximizar seus lucros e localizam-se mais distantes.

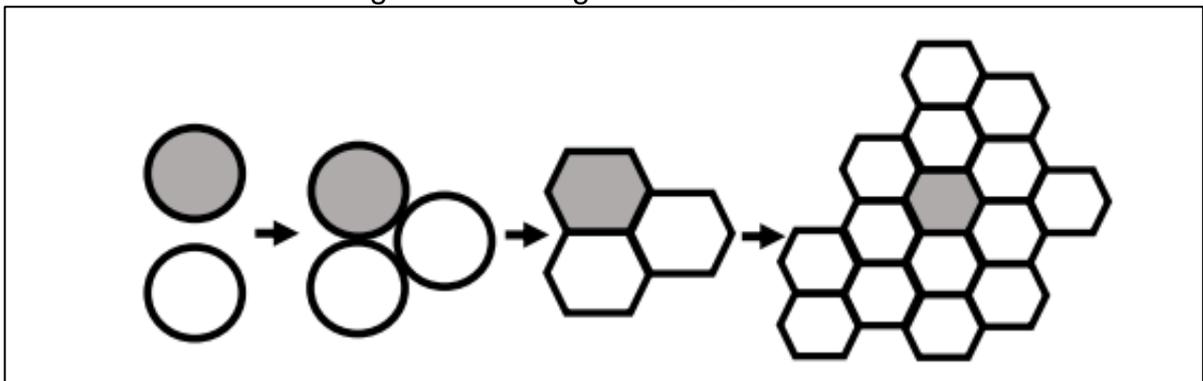
Em sua teoria, os lugares centrais que concentram muitos fornecedores são chamados de ordem superior e lugares com menor número de fornecedores são chamados de ordem inferior; centros de ordem superior oferecem funções que não são ofertadas por centros inferiores; e todos os consumidores possuem os mesmos rendimentos e a mesma procura por bens e serviços (BRADFORD e KENT, 1987).

A partir desses pressupostos, Walter Christaller busca determinar o formato ideal das regiões para que todos os consumidores fossem atendidos e a distância entre os fornecedores (firmas) fosse minimizada (MONASTERIO e CAVALCANTE, 2011).

Para encontrar esse formato, o autor levou em consideração a distância que o consumidor está disposto a percorrer para adquirir determinado bem, e a área mínima de mercado que o fornecedor precisa atender para que haja lucro, visto que o consumidor busca minimizar os custos de transporte e a firma maximizar seu lucro (BRADFORD e KENT, 1987).

Monastério e Cavalcante (2011) afirmam que se regiões tivessem formatos circulares existiriam regiões que não seriam atendidas, que são as áreas entre os círculos, como mostra a Figura 1. Os fornecedores se aproximassem para atender essas áreas e maximizar lucros e, dessa forma, formariam fronteiras nas extremidades, gerando um formato hexagonal, minimizando o número de fornecedores necessários e otimizando a distância.

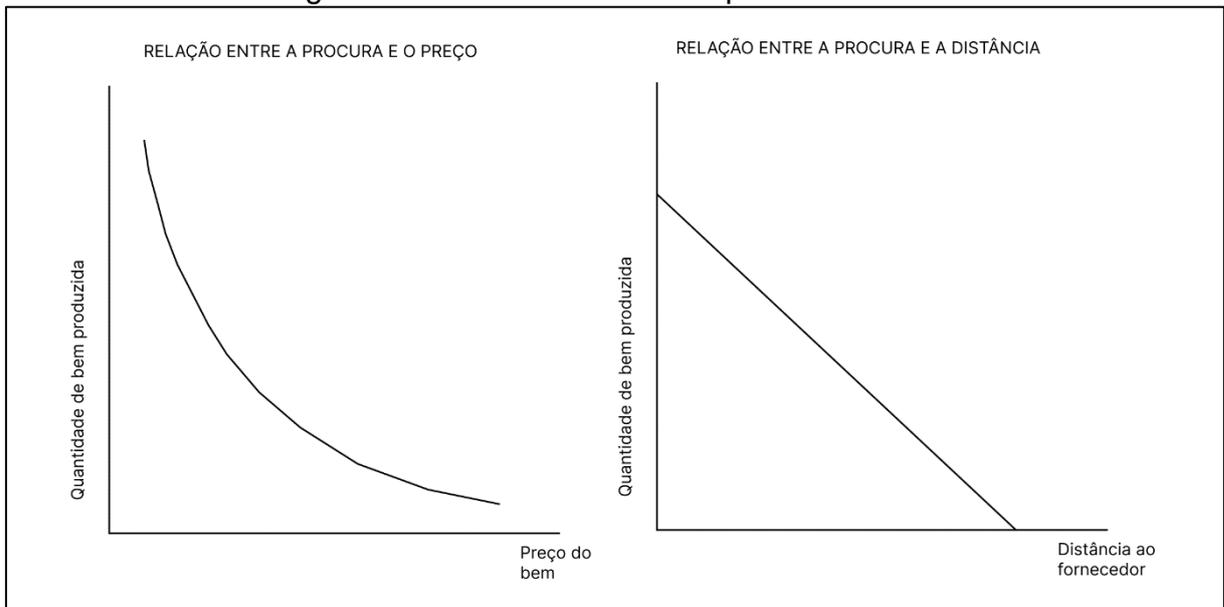
Figura 1 – Hexágonos De Christaller



Fonte: Romão (2019, p. 05).

Todos os consumidores inseridos na área de influência hexagonal têm acesso ao lugar central, localizado no centro do hexágono. A região ao redor do lugar central é determinada pelo alcance de um bem, ou seja, a distância que os consumidores estão dispostos a percorrer para adquirir determinado bem, levando em consideração que quanto maior o custo do deslocamento menos dinheiro terá disponível para adquirir o bem, como mostra a Figura 2, em que quanto maior a distância e o preço, menor a procura (BRADFORD e KENT, 1987; ROMÃO, 2019).

Figura 2 – Alcance de um bem para Christaller



Fonte: Bradford E Kent(1987, P. 20).

Monastério e Cavalcante (2011) explicam que a teoria de Christaller propõe números fixos de centros inferiores de forma que centros menores (pequenos hexágonos) ofertam apenas bens de ordem inferior. Centros um pouco maiores ofertam os mesmos bens que os menores e outros mais específicos. Os centros maiores oferecem todos os bens que os anteriores e bens e serviços que exigem maior tecnologia e demanda para serem produzidos.

A teoria dos hexágonos de Christaller permite que sejam produzidos bens e serviços de diferentes ordens, minimizando o número de centros, os custos de transportes para os consumidores e as áreas compartilhadas por mais de um fornecedor (BRADFORD & KENT, 1987).

No entanto, Ramos (2000) explica que essa teoria não é totalmente aplicada, pois há dificuldade de definir critérios de classificação dos produtos, estabelecer as hierarquias das atividades urbanas e determinar os elementos para medir a extensão das áreas de influência.

Com objetivos parecidos, o economista alemão August Lösch publicou em 1940 o livro intitulado *The economics of location*, com algumas modificações na teoria de localização proposta por Walter Christaller.

Segundo Figueiredo (2009), o objetivo de August Lösch não era apenas identificar a melhor localização para uma firma ou o formato de uma região, mas sim a natureza e a formação dessas aglomerações sociais e econômicas. Para isso leva

em consideração para sua teoria os custos de transporte e produção, assim como poder de compra da população e nível de preços (RAMOS, 2000).

. A pesquisa de Losch tem três temas principais: teoria de localização, teoria das regiões, teoria de trocas e teoria das transferências, apresentando um completo sistema de equilíbrio geral, que interrelaciona todas as localizações (CAETANO 2015).

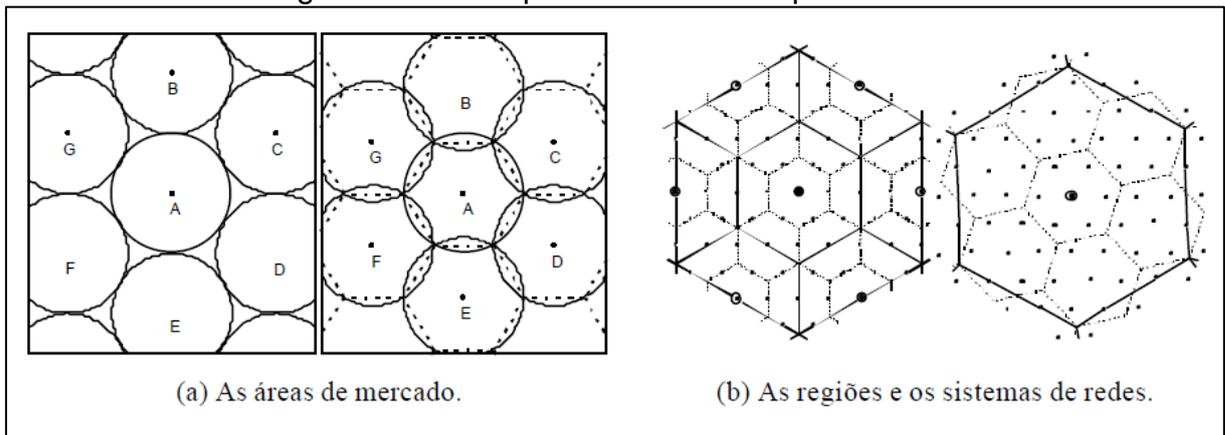
A teoria de localização tem como foco determinar as condições ótimas de localização. Os princípios desenvolvidos na teoria se diferem quando analisados para uma escala individual, setorial (industrial, agrícola ou urbano) ou global. As localizações individuais são determinadas pelo nível de oferta e procura, e pela busca pelo lucro máximo. Dessa forma, cria-se repartições do mercado global, denominadas “áreas de mercado”. Para regiões agrícolas constitui-se “regiões de abastecimento” com aglomerações de produtores ao redor de centros de consumo, e para regiões industriais “regiões de extração” com consumidores aglomerados ao redor de um produtor. O número e a posição das localizações determinam a natureza da região (RAMOS, 2000).

A teoria das regiões leva em consideração uma planície em que as matérias primas estão distribuídas uniformemente e que as explorações agrícolas são suficientes. Lösch demonstra que a localização espacial tem origem econômica, determinada por economias de escala, custos de transporte e espaço para agricultura (CAETANO, 2015)

A partir do momento que aumenta a demanda de determinado bem ou serviço a empresa precisa obter economia de escala, desencadeando assim o processo de desigualdade locacional, pois a firma amplia sua área de mercado. A expansão da região ocorre até o ponto em que os ganhos de escala se igualam a zero devido aos custos de transporte e, a partir desse ponto, inicia-se a área de demanda de outra firma (FIGUEIREDO, 2009).

As regiões possuem formato hexagonal, como mostra a Figura 3, assim como na teoria de Christaller, visto que é a forma economicamente ótima, em que no centro localizam-se explorações agrícolas equidistantes, atendendo a demanda de uma população igualmente distribuída no território (RAMOS, 2000)

Figura 3 – Hierarquia e centralidade para Losch



Fonte: Ramos (2000, p. 36)

Também há uma hierarquia entre as regiões centrais, assim como a teoria de Christaller, com um sistema de rede de abastecimento das explorações agrícolas heterógenas, que se aglomeram em uma região estratégica para atender a maior parcela da população. Existirão lugares menores localizados entre regiões centrais maiores, que quanto mais distantes do local central, mais aglomeradas estarão (RAMOS, 2000).

A teoria das trocas foca na divisão do trabalho e análise das relações inter-regionais. Dessa forma, sintetiza seu trabalho de teoria de localização e de regiões econômicas. Para Losch, os preços estão associados a esses fatores e determinam a divisão espacial do trabalho. O objetivo de Losch é que todos os preços atinjam um nível ótimo, para que as localizações tenham condições de equilíbrio e sejam preenchidas (CAETANO, 2015).

Já na teoria das transferências busca alcançar o equilíbrio através do fluxo de bens e serviços. Para Losch, os desequilíbrios da divisão espacial do trabalho são corrigidos através dos preços. Os capítulos finais de sua obra são dedicados ao desenvolvimento dessa teoria que busca o equilíbrio, considerando a auto regulação e regulações externas (CAETANO, 2015). Dessa forma, foi o primeiro a unir a economia espacial e o pensamento econômico geral: “com sua obra Losch pode ser considerado o fundador da ciência regional, refundada pelo norte-americano Walter Isard” (CAETANO, 2015, p 1).

Posteriormente em 1956, o economista norte americano Walter Isard uniu as teorias de Losch, Weber e Von Thunen analisando todo o conjunto de atividades econômicas, criando um modelo geral de minimização de custos e incorporando a

substituição de fatores a partir de variações de preços e insumos. Além disso, analisou as áreas de mercado e os fatores locacionais, classificando-os em três grupos a partir dos custos: de transporte, transferência e custos de produção (DONDA, 2000).

A teoria de Isard busca encontrar o ótimo locacional que gera o maior rendimento possível com o menor custo. Além disso, inclui novas variáveis para determinar os custos de produção, como disponibilidade de mão de obra, salários reais, infraestrutura e recursos naturais (RIBEIRO, 1982)

Maia e Marafon (2020) afirmam que a grande contribuição do autor foi interligar a questão locacional com o desenvolvimento regional, incluindo a questão ambiental, valores culturais e contexto político, fatores que também influenciam na escolha do espaço. Uma inovação na teoria de Isard é afirmar que o raio de mercado das regiões centrais não depende apenas da distância máxima que os consumidores estão dispostos a percorrer, mas também pela densidade de consumidores, dessa forma, o tamanho da área de mercado é menor em regiões mais populosas.

Para sintetizar as teorias apresentadas, o Quadro 1 apresenta uma comparação entre os fatores locacionais e princípios dos principais autores de teorias de localização, incluindo os antecessores Von Thünen e Weber.

Quadro 1 – Síntese dos expoentes das teorias de localização

Autor	Obra	Atividade econômica	Orientação	Fatores locacionais	Princípios
Johann Henrich Von Thünen (1826)	O Estado isolado	Agricultura	Minimização de custos	Custos de transporte	Determina a composição de culturas que maximizava a renda da terra em função da distância da área de mercado
Alfred Weber (1909)	Teoria de localização das indústrias	Indústria	Minimização de custos (oferta)	Custos de transportes; mão de obra; e fatores aglomerativos	Determina a localização ótima da indústria, que corresponde aquela em que há menor custo de transporte.
Walter Christaller (1933)	Lugares centrais no Sul da Alemanha	Comércio e serviços	Minimização de custos de deslocamento (oferta)	Custos de transportes e economias de aglomeração	Determina as leis gerais dos padrões de povoamento, classificando as localidades de acordo com as

					suas funções e com a complexidade dos bens que oferecem
August Lösch (1939)	A economia da localização	Indústria	Maximização de lucros (demanda)	Custos de transportes (tarifas uniformes)	Elabora uma teoria geral do equilíbrio das localizações em um sistema econômico, estudando as relações de interdependência existentes entre as localizações individuais e o equilíbrio espacial geral
Walter Isard (1956)	Localização e o espaço econômico	Industria	Minimização de custos (oferta)	Custos de transmissão de produção	Sintetiza as teorias anteriores e propõe um modelo mais geral e abrangente

Fonte: Maia E Marafon (2020, P. 44)

A partir da análise do quadro pode-se notar as diferenças e semelhanças entre as teorias. Von Thunen faz uma análise de minimização de custos para agricultura, Weber escreve sua teoria com foco na minimização de custos para indústria, Christaller analisa também a minimização de custos para o comércio, Losch analisa maximização de lucros para indústrias e, para finalizar, Isard que também analisa a indústria, mas visando a minimização de custos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Até os anos 30 e 40 do século XX o setor terciário era considerado improdutivo, visto como complemento do setor primário e secundário. Aumentos no produto gerado pelo setor terciário no século XX desencadearam uma série de estudos sobre o tema (PEREIRA, 2005).

Após a Segunda Guerra Mundial ressurgiram novas formas subcontratação nos Estados Unidos, pois a indústria bélica precisava focar no desenvolvimento e fabricação de armas, repassando funções para empresas prestadoras de serviço. Mais tarde, empresas pequenas foram transferidas para regiões com maior desemprego, como o sul dos Estado Unidos, sul do País de Gales e Escócia. Na Itália também houveram empresas que reduziram sua estrutura e contratando uma rede de pequenas empresas para prestarem serviços (KON, 2004).

A terceirização, conceituada como um procedimento em que empresas públicas e privadas repassam para terceiros a operacionalização de atividades antes produzidas pela empresa. Dessa forma, cria-se uma relação de parceria e a empresa fica dedicada apenas a funções essenciais. "As funções transferidas podem se compor de etapas do processo produtivo ou de atividades ou serviços de apoio, como de publicidade, contabilidade, limpeza, transportes, manutenção, alimentação de funcionário, vigilância, telefonia, entre outros (KON, 2004, p. 125).

A crescente complexidade dos sistemas organizacionais levou ao aumento da necessidade de prestação de serviços auxiliares. Dessa forma, a horizontalização da produção se tornou necessária para que a indústria otimize sua produção, lucro, qualidade e competitividade.

Kon (2004) explica que no Brasil os períodos de recessão, principalmente após 1980, fez com que empresas também tivessem necessidade de adotar esses processos, buscando a redução dos custos. A abertura de novas empresas prestadoras de serviços restringe o impacto social da recessão e do desemprego.

Além disso, o setor de serviços emprega a mão-de-obra excedente da agricultura e indústria. Isso ocorre principalmente após a década de 1970, em que o regime fordista gera a necessidade de mão de obra em menor quantidade e mais tecnologia. Dessa forma, o setor de serviços foi importante para empregar a mão de obra menos qualificada, sendo responsável pelo desenvolvimento econômico, substituindo a importância da produção de bens (PEREIRA, 2005).

Segundo Alves (2005), os serviços podem ser classificados como atividades, produtos, profissões e funções. Quando classificados como atividades correspondem a todas as empresas e instituições que produzem bens imateriais e intangíveis, como educação, saúde, serviços financeiros, publicidade, entre outros.

Os serviços como produtos, na maioria das vezes, são resultado da atividade de serviços e são incorporados à venda de mercadorias, como por exemplo, manutenção de máquinas ou capacitação fornecida por empresas que fabricam produtos industriais e tecnológicos (ALVES, 2005).

Os serviços como ocupação/profissão são as atividades que classificam as profissões, como gestores, administradores, contadores, condutores de veículos, entre outros, que podem exercer sua profissão em qualquer área da economia.

Os serviços como funções são os serviços que não participam da economia formal, como trabalho doméstico não remunerado e trabalho voluntário. Esse trabalho ainda é pouco estudado.

Alves (2005) afirma que economias desenvolvidas geram valor a partir dos serviços. A concentração das atividades econômicas nos serviços demonstra mudanças na estrutura produtiva, que permitiram uma divisão do trabalho em escala mundial. Dessa forma, as decisões relevantes, inovações e estratégias que demandam trabalho qualificado, se concentram nos países desenvolvidos. As atividades que necessitam de força transformadora, intensiva e menos qualificada, que podem ser monitoradas através de sistemas de comunicação tendem a ser deslocadas para áreas e países periféricos.

O desenvolvimento econômico é resultado de um longo processo de crescimento econômico, caracterizado pela diversificação da estrutura produtiva e do emprego. Indicadores como renda per capita e redução da participação do setor agrícola no emprego e Produto Interno Bruto (PIB) são utilizados para mensurar o desenvolvimento econômico. A redução na participação do setor agrícola é relativa, visto que o crescimento dos outros setores da economia demanda da agricultura (CANO, 2012)

Cano (2012) afirma que durante o processo de desenvolvimento, o setor de indústrias de transformação passa a ter uma estrutura diversificada em que os bens de capital ocupam de 30 a 40% do PIB. Essa expansão demanda o crescimento do setor de serviços em todas as áreas. A partir desse momento, a estrutura produtiva e emprego expande e o setor de serviços passa a se diversificar e se modernizar

mais que a agricultura e indústria de transformação. “A diversificação é a meta e a medida do desenvolvimento” (ALVES, 2016 p. 76).

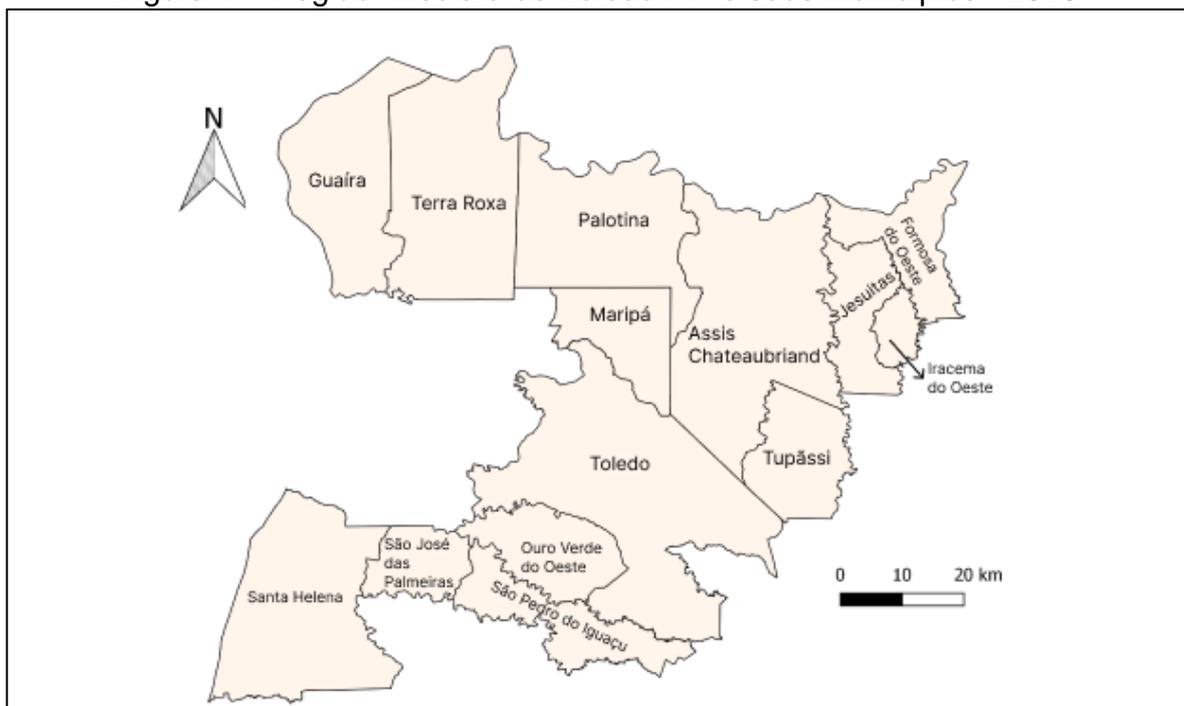
Dessa forma, esta pesquisa utilizará de indicadores que medirão a diversificação da Região Imediata de Toledo, buscando compreender seu grau de desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Uma região é formada a partir de um conjunto de fatores sociais e econômicos. Possui diversas classificações e para esta pesquisa foi utilizada a Região Imediata de Toledo-Pr. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as Regiões Geográficas Imediatas são centros urbanos próximos utilizados para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros (IBGE, 2017).

Segundo IPARDES (2022), a Região Imediata de Toledo possui 14 municípios, são eles: Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Maripá, Ouro Verde do Oeste, Toledo, Palotina, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa e Tupãssi, como detalha a Figura 4. O município de Toledo é considerado um polo regional, lidera a 22ª microrregião do Paraná, exercendo influência nos demais municípios devido ao maior número de habitantes, agropecuária, comércio e indústria (TOLEDO, 2015).

Figura 4 – Região Imediata de Toledo-PR e seus municípios - 2020



Fonte: Adaptações da autora a partir de IBGE (2023)

A primeira etapa da pesquisa é de caráter teórico e conceitual, a partir de uma revisão teórica sobre teorias de localização e revisão de literatura sobre o setor terciário e sua importância. É importante para fundamentar as análises posteriores.

A segunda etapa da pesquisa é a coleta de dados. Esses dados são necessários para caracterizar o setor terciário para a Região Imediata de Toledo e Paraná. São utilizadas fontes de dados oficiais, como a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho e Emprego e o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). As principais variáveis coletadas são aquelas relacionadas com o número de empregos para o setor terciário e os períodos analisados são 2000, 2010 e 2020. Após a coleta de dados, a terceira etapa é a organização do banco de dados.

Os dados secundários são desagregados por subatividades do setor terciário, quais sejam comércio varejista (com. var.); comércio atacadista (com. atac.); instituições de crédito, seguros e capitalização (inst. cred.); administradora de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica (adm. imóveis); transporte e comunicações (tran. e com.); serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão (serv. aloj.); serviços médicos, odontológicos e veterinários (serv. med.); ensino; e administração pública direta e indireta (adm. pub.).

A quarta etapa, após a organização do banco de dados, compreende a análise dos dados coletados. Para responder o primeiro objetivo específico é realizada uma análise descritiva das informações. Para responder o segundo objetivo específico, além da análise descritiva, são utilizados indicadores de análise regional que ajudaram a compreender as mudanças espaciais entre os municípios da Região Imediata de Toledo/Pr. Os indicadores utilizados são Quociente Locacional, Coeficiente de Redistribuição, Coeficiente de Especialização, Coeficiente de Reestruturação. Para responder o terceiro objetivo específico é utilizado o *Shift-share*, e a região de referência utilizada é o Estado do Paraná.

a) O Quociente Locacional (QL) é uma medida de natureza descritiva, que caracteriza as atividades econômicas e os diferentes municípios que estão sendo analisados, considerando o seu nível de especialização/diversificação das suas estruturas produtivas, conforme explica Almeida et al (2020). O QL é o indicador de análise regional mais utilizado no meio acadêmico, pois apresenta o comportamento

locacional das atividades econômicas, assim como mostra os setores de maior especialização em cada um dos municípios analisados (ALMEIDA et al, 2020; ALVES, 2022).

É utilizada como variável o emprego formal por subatividades do setor terciário e a escolha por essa variável se ocorreu, pois se pressupõe que os ramos de atividade mais dinâmicos geram mais empregos no decorrer do tempo. Assim, o número de empregos tem reflexo na renda regional, o que estimula o consumo e também a dinâmica da região (ALMEIDA et al, 2020). A Fórmula 1 expressa o cálculo do QL.

$$QL = \frac{\text{Empregados do setor } i \text{ no município } j}{\text{Empregados total do município } j} \div \frac{\text{Empregados do setor } i \text{ do Paraná}}{\text{Empregados total do Paraná}} \quad (1)$$

Alves (2012) explica que o Quociente Locacional compara a participação percentual das pessoas empregadas em uma região com a região de referência. Esse indicador mostra o quanto determinado setor é mais importante para a região, mostrando as especializações, que podem ser percebidas quando o resultado do quociente é acima de 1.

b) O Coeficiente de Redistribuição (CRed.) é utilizado para apresentar as atividades que se concentraram mais ou que, pelo contrário, se dispersaram mais no território estadual. O valor do coeficiente varia entre 0 e 1 sendo que se o coeficiente for próximo a 1 no período analisado, significa que terão ocorrido mudanças no padrão de espacial de localização do setor. Se for próximo a 0 terá ocorrido o contrário (ALMEIDA et al, 2020; ALVES, 2022).

A fórmula 2 expressa o cálculo do Coeficiente de Redistribuição:

$$CR = \frac{\sum_j \left(\left| j^{t_1} - j^{t_0} \right| \right)}{2} \quad (2)$$

Sendo que:

CR = Coeficiente de Redistribuição

\sum_j = Somatório dos municípios para o setor i

j^{ei} = Distribuição percentual do emprego formal do setor i entre os municípios no ano inicial (t_0) e ano final (t_1).

c) Coeficiente de Especialização (CE): Consiste em uma medida de natureza regional para a análise produtiva de uma determinada região e tem por objetivo

investigar o grau de especialização das economias das regiões num dado período, ou seja, compara a estrutura produtiva da região com a estrutura produtiva da região de referência. O CE é obtido da seguinte maneira:

$$CE = \frac{\sum_i \left(\left| \frac{e_j^i}{e^i} - 1 \right| \right)}{2} \quad (3)$$

Em que:

CE = Coeficiente de especialização;

\sum_i = Somatório das atividades no município j

e_j^i = Distribuição percentual do emprego formal no município j

e^i = Distribuição percentual do emprego formal no Paraná.

O valor do coeficiente será igual a 0 quando a região tiver uma composição setorial idêntica à da região de referência. Se o valor do coeficiente for igual a 1, a região j está com elevado grau de especialização em atividades ligadas ao setor analisado, ou está com uma estrutura de emprego totalmente diversa da estrutura de emprego na região de referência (OSTAPECHEN e PIFFER, 2020).

d) O Coeficiente de Reestruturação (CT) analisa a estrutura do número de empregados por mesorregião entre dois períodos, ano base 0 e ano 1, analisando o grau de mudanças na especialização dos municípios analisados. Coeficientes iguais a zero (0) indicam que não ocorreram modificações na estrutura setorial, e próximos a unidade (1) demonstra uma reestruturação. Desse modo, através do CT, poderá ser apresentado se a estrutura produtiva teve mudanças significativas. (SOUZA, et al, 2014). Esse coeficiente é expresso pela equação 4:

$$CTj = \frac{\sum_i \left(\left| \frac{i_{11} - i_{01}}{i_{01}} \right| \right)}{2} \quad (4)$$

Sendo que:

CTj = Coeficiente de Reestruturação no município j;

\sum_i = Somatório das atividades no município j;

i_{01} = Distribuição percentual de emprego formal do setor i inicial no município j;

i_{11} = Distribuição percentual de emprego formal do setor i final no município j.

e) O *Shift-share* é utilizado para expressar as diferenças no crescimento de várias localidades, a partir da composição produtiva e vantagens locais.

A análise *Shift-share* fornece uma análise mais localizada, na qual é considerada a influência da localização geográfica como fator relevante para explicar as mudanças de crescimento que ocorrem em uma determinada região (na análise tradicional, as regiões são totalmente

consideradas dentro do sistema, dando referência a uma relação global)
(POSPIESZ, et al, 2011, p. 331)

A análise deste método baseia-se em três premissas, a primeira em que o emprego é definido pela dinâmica econômica nacional; a segunda, que os setores mais dinâmicos apresentarão crescimento do emprego maior a região de referência; e a terceira, que se as vantagens diferenciais/competitivas de determinadas regiões forem aproveitadas adequadamente poderão influenciar na dinâmica de determinada região (ALVES, 2012)

O método *Shift-share*, também conhecido como método estrutural-diferencial. As variações estruturais ocorrem como reflexo de mudanças ocorridas na região analisada, gerando diferenças em relação à região de referência. Já as variações diferenciais ocorrem como reflexo de crescimento desigual quando comparado à região de referência, mostrando as vantagens ou desvantagens locais (POSPIESZ, et al, 2011)

Dessa forma, a análise da variação da variável escolhida é decomposta em três componentes: macrorregional, proporcional e diferencial. O componente macrorregional (R) mostra quanto a variável da região seria caso tivesse alterado com a mesma taxa média da região de referência. O componente proporcional (P) é a diferença entre a variação do setor específico e o agregado deste setor na macrorregião. O somatório dessas diferenças aponta se a estrutura inicial da região auxiliou o crescimento da economia. Por fim, o componente diferencial (D) que mostra a diferença entre a variação do setor e a variação da região de referência, mostrando se o setor específico cresceu mais ou menos que a macrorregião, apontando vantagens competitivas/diferenciais. (ALVES, 2012).

O cálculo do *Shift-share* é feito conforme a equação a seguir:

$$PO_{ij}^{T_1} - PO_{ij}^{T_0} = VT = R + P + D \dots\dots\dots(5)$$

Sendo que:

VT= Variação total da variável emprego

R= Componente macrorregional

P= Componente proporcional

D= Componente diferencial

E as variáveis são calculadas conforme as equações a seguir:

$$R = \sum_i PO_{ij}^{T_0} (r_{it} - 1) \dots\dots\dots(6)$$

Em que = T0 tt T rtt = POtt PO

$$P = \sum_i PO_{ij}^{T_0} (r_{it} - r_{it}) \dots\dots\dots(7)$$

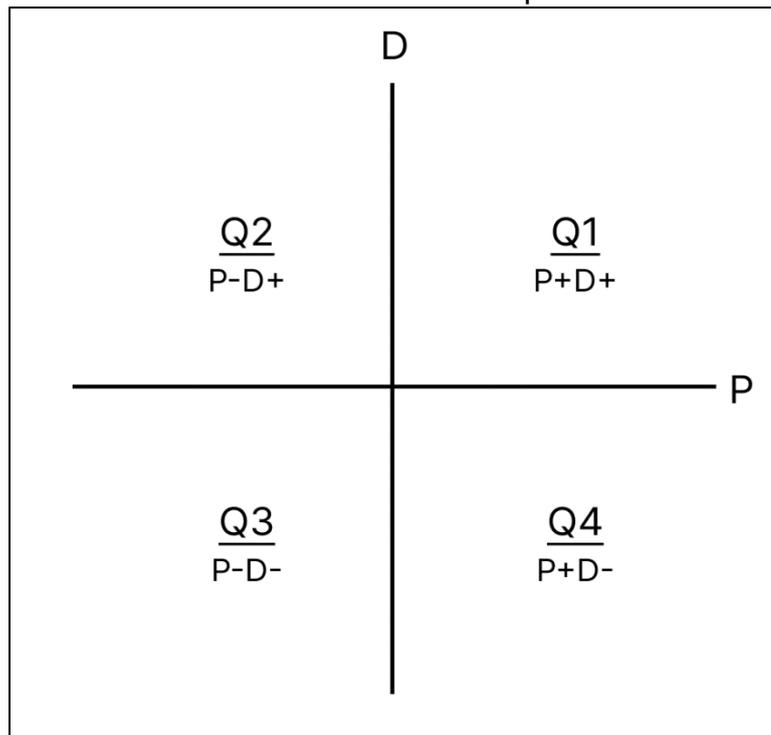
Em que = $\sum \sum_j T_{ij} T_{rit}$ POij PO

$$D = \sum_i PO_{ij}^{T_0} (r_{ij} - r_{it}) \dots\dots\dots(8)$$

Em que 1 T0ij Trij = POij PO

Os resultados dos componentes P e D são apresentados em um plano cartesiano, que mostra os municípios que possuem o componente proporcional (P) e diferencial (D) positivo e negativo. Dessa forma, no primeiro quadrante estão os municípios com P+ e D+, no segundo quadrante P- e D+, terceiro quadrante P- e D- e no quarto quadrante P+ e D-, como mostra a Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Plano cartesiano com os componentes P e D



Fonte: autora da pesquisa

Por fim, a quinta etapa é de análise espacial dos resultados das medidas de análise regional apresentadas anteriormente. Para isso, são elaborados mapas temáticos para a visualização da distribuição espacial do emprego para o setor terciário. Esse processo facilitará a visualização espacial da distribuição em escalas de cores, em que cada cor representará um grau de importância dos quocientes. É utilizado o programa *QGIS* para a elaboração dos mapas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo analisa o perfil do emprego formal do setor terciário no período de 2000 a 2020. O Quadro 2 apresenta os dados divididos por comércio total (varejista e atacadista), serviços totais (instituições de crédito, administradoras de imóveis, transporte e comunicações, serviços de alojamento, serviços médicos e ensino) e administração pública direta e indireta.

Quadro 2 – Emprego formal do setor terciário por municípios da Região Imediata de Toledo – 2000 a 2020

RGI de Toledo	Emprego 2000	% emprego 2000	Emprego 2010	% emprego 2010	Emprego 2020	% emprego 2020	Variação % do Emprego 2000-2010	Variação % do Emprego 2010-2020
Total setor terciário	22.258	100,00%	39.693	100,00%	55.664	100,00%	78,33%	40,24%
Comércio total (varejista e atacadista)	7.591	34,10%	16.328	41,14%	21.236	38,15%	115,10%	30,06%
Com. var	6.149	27,63%	13.503	34,02%	16.520	29,68%	119,60%	22,34%
Com. atac	1.442	6,48%	2.825	7,12%	4.716	8,47%	95,91%	66,94%
Serviços totais (inst. crédito, adm. Imóveis, transporte, serviços de aloj., serv. med. e ensino)	8.700	39,09%	14.908	37,56%	24.710	44,39%	71,36%	65,75%
Inst. créd.	669	3,01%	1.100	2,77%	2.044	3,67%	64,42%	85,82%
Adm. imóveis	1.685	7,57%	2.162	5,45%	8.436	15,16%	28,31%	290,19%
Transp. e com.	1.348	6,06%	2.607	6,57%	4.581	8,23%	93,40%	75,72%
Serv. de aloj.	3.115	13,99%	5.862	14,77%	4.865	8,74%	88,19%	-17,01%
Serv. med	838	3,76%	1.126	2,84%	2.279	4,09%	34,37%	102,40%
Ensino	1.045	4,69%	2.051	5,17%	2.505	4,50%	96,27%	22,14%
Adm. pub.	5.967	26,81%	8.457	21,31%	9.718	17,46%	41,73%	14,91%

Fonte: RAIS (2023)

Nota-se que o comércio varejista teve a maior participação no total do comércio, empregando mais em todos os períodos. No entanto, quando se analisa a variação do emprego no período 2010 a 2020 nota-se que o comércio atacadista apresentou um crescimento maior, com 66,94%, enquanto o varejista cresceu 22,34%. Portanto, apesar do comércio varejista empregar mais, o comércio atacadista apresentou maior crescimento percentual nesse período.

Para serviços, o setor de alojamento e alimentação apresentou o maior número de empregos para os anos 2000 e 2010, representando 13,99% do total do setor terciário em 2010 e 14,77% em 2020. Já para 2020, administradoras de imóveis foi o setor que mais empregou, representando 15,16% do total para o setor terciário, além de apresentar crescimento percentual de 290,19% no período de 2010 a 2020.

É importante ressaltar algumas especificidades do setor imobiliário, visto que apresentou um crescimento percentual acima de todos os outros setores. Em 2007 teve início a crise do subprime, no entanto, segundo Martins (2016) o modelo expansionista de crescimento imobiliário já estava em decadência antes mesmo da crise, com inflação acima do índice geral, falta de insumos, mão de obra especializada e produção acima da demanda. A retomada deste setor ocorre com o lançamento do programa Minha Casa Minha Vida em 2009, que para recuperar a economia, utiliza-se de fundos públicos. Dessa forma, o Estado brasileiro encontra nesse setor uma forma de aumentar os índices de crescimento econômico, como PIB, levando para investidores internacionais confiabilidade, inclusive para dívida pública.

A atividade de administração pública direta e indireta apresentou crescimento de 41,73% na quantidade de pessoas empregadas no período de 2000 a 2010 e 14,91% entre 2010 e 2020. Segundo Bogoni et al (2011), os gastos com o setor público servem como estímulo ao setor privado que elevam o crescimento econômico. Quando se compara os dados da Região Imediata de Toledo com o Estado do Paraná para nota-se que a participação percentual da administração pública é menor. Em 2000 o Paraná teve 29,10% dos empregos gerados pela administração pública enquanto a RGI apresentou 26,81%, em 2010 o Paraná 22,71% e RGI 21,31% e em 2020 o Paraná 20,88% e RGI 17,46%. Portanto, apesar do crescimento do número de empregos gerados, há uma redução da dependência desse setor na geração de empregos e, por consequência, maior desenvolvimento dos demais setores da economia.

Dessa forma, os setores que mais empregaram foram comércio varejista (27,63%) e administração pública (26,81%). Para o ano 2010 continuam os mesmos setores, porém com uma distribuição diferente, comércio varejista (34,02%) e administração pública (21,31%). Já para o ano de 2020 o comércio varejista

(29,68%) e administração pública (17,46%). Nota-se que para o ano de 2020 ambos os setores reduziram a participação no total dos empregos, logo, houve crescimento nos demais setores. O setor de administração de imóveis, por exemplo, empregava em 2010 2.162 pessoas (5,45%), passou a empregar em 2020 8.436 pessoas (15,16%).

O Quadro 3 apresenta a quantidade de emprego gerada na Região Imediata de Toledo, por município e o total. Para todos os períodos analisados os municípios que mais empregaram foram Toledo, Palotina e Assis Chateaubriand.

- O município de Toledo gerou em 2000 um total de 10.201 empregos, representando 45,83% do total da RGI, e em 2020 cresceu para 30.047 empregos, representando 53,98%.
- Já o município de Palotina gerou em 2000 2.549 empregos, representando 11,45% do total da região, já em 2020 empregou 7.075, representando 12,71% do total.
- E o município de Assis Chateaubriand gerou em 2000 2.598 empregos, representando 11,67% e no ano 2020 gerou 5.033 empregos representando 9,04% do total.

Quadro 3 – Emprego formal total do setor terciário por municípios da Região Imediata de Toledo por municípios – 2000, 2010 e 2020.

Municípios	Emprego 2000	% emprego 2000	Emprego 2010	% emprego 2010	Emprego 2020	% emprego 2020	Varição % do Emprego 2000-2010	Varição % do Emprego 2010-2020
RGI de Toledo	22.258	100,00%	39.693	100,00%	55.664	100,00%	78,33%	40,24%
Assis Chateaubriand	2.598	11,67%	4.248	10,70%	5.033	9,04%	63,51%	18,48%
Formosa do Oeste	535	2,40%	605	1,52%	889	1,60%	13,08%	46,94%
Guaira	2.030	9,12%	3.296	8,30%	4.092	7,35%	62,36%	24,15%
Iracema do Oeste	132	0,59%	257	0,65%	234	0,42%	94,70%	-8,95%
Jesuítas	524	2,35%	684	1,72%	958	1,72%	30,53%	40,06%
Maripá	345	1,55%	536	1,35%	749	1,35%	55,36%	39,74%
Ouro Verde do Oeste	246	1,11%	429	1,08%	527	0,95%	74,39%	22,84%
Palotina	2.549	11,45%	4.763	12,00%	7.075	12,71%	86,86%	48,54%
Santa Helena	1.361	6,11%	1.969	4,96%	2.753	4,95%	44,67%	39,82%
São José das Palmeiras	169	0,76%	267	0,67%	331	0,59%	57,99%	23,97%
São Pedro do Iguaçu	300	1,35%	507	1,28%	482	0,87%	69,00%	-4,93%
Terra Roxa	851	3,82%	1.455	3,67%	1.578	2,83%	70,98%	8,45%
Toledo	10.201	45,83%	19.954	50,27%	30.047	53,98%	95,61%	50,58%
Tupãssi	417	1,87%	723	1,82%	916	1,65%	73,38%	26,69%

Fonte: RAIS (2023)

O Quadro 3 apresenta as variações no total de emprego gerado pela região e pelo município. A Região Imediata de Toledo cresceu, entre 2000 e 2010, 78,33% e nesse período todos os municípios apresentaram crescimento no número de empregados. Os municípios que mais cresceram foram Toledo (95,61%), Iracema do Oeste (94,70%) e Palotina (86,86%).

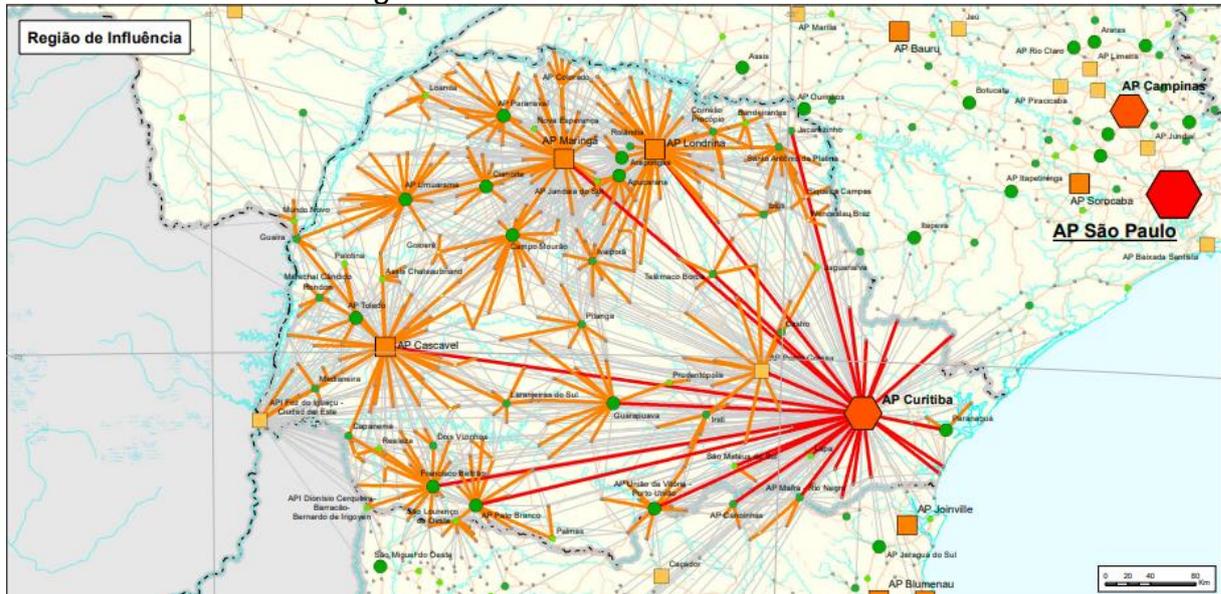
Já para o período de 2010 e 2020 a região apresentou crescimento de 40,24%, menor que a década anterior. Nesse período dois municípios reduziram os empregos gerados: Iracema do Oeste (-8,95%) e São Pedro do Iguazu (-4,93%). Os municípios com maiores crescimentos no emprego foram Toledo 50,58%, Palotina (48,54%) e Formosa do Oeste (46,94%). Nota-se que o crescimento do emprego durante o período de 2020 e 2010 foi menor que entre 2000 e 2010, reflexo do período de recessão econômica no cenário nacional. Sicsu (2019) afirma que a partir do 3º trimestre de 2014 o número de trabalhadores começou a diminuir no cenário nacional brasileiro e que os 36,9 milhões de trabalhadores no 2º trimestre de 2014 reduziram para 33,3 milhões no 3º trimestre de 2017.

Nota-se que Toledo gera a maior quantidade de empregos na região e que em 2020 representou mais da metade do total. No entanto, existe uma diferença em relação ao tamanho da população. O município de Toledo possuía em 2020 142.645 habitantes, Palotina 32.212 habitantes e Assis Chateaubriand 33.340 habitantes. Juntos, os municípios de Palotina e Assis Chateaubriand somavam o equivalente a 45,95% do total populacional da Região Imediata de Toledo.

A revisão de literatura deste artigo trata sobre conceitos da hierarquia urbana das regiões, a partir das teorias de Losch e Christaller, em que municípios de maior hierarquia ofertam a municípios de menor hierarquia bens e serviços especializados. Toledo é um município que está em um grau hierárquico superior aos municípios de sua Região Imediata e, segundo as classificações do IBGE (2023), ocupa a posição de centro Sub-regional A. Os municípios nesta classificação possuem atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência menores que capitais regionais, além de terem um porte populacional menor (em média 85 mil habitantes). A Figura 6 apresenta todos os municípios do Brasil e suas regiões de influência, mostrando a teoria de Losch e Christaller aplicadas na realidade nacional e regional. O município

de Toledo faz parte da região de influência de Cascavel (capital regional B), que por sua vez faz parte da região de influência da metrópole Curitiba (IBGE, 2018).

Figura 6 – Rede Urbana Paraná 2018



Fonte: IBGE (2018)

Cada município da Região Imediata de Toledo possui setores mais ou menos importantes na geração de emprego e para compreender esta estrutura foi calculado o Quociente Locacional. Esse índice indica o quanto determinado setor é importante para o município analisado, independentemente de ser ou não relevante para a região de referência, que para esta pesquisa é o Estado do Paraná.

Dessa forma, o Quadro 4 a seguir apresenta os setores com QL acima de 1 para os anos 2000, 2010 e 2020, mostrando quais setores são especializados, ou seja, são mais relevantes para o município do que para o Estado do Paraná.

Quadro 4 – Setores com QL acima de 1 para os municípios da Região Imediata de Toledo 2000, 2010 e 2020

Município	QL>1 (2000)	QL>1 (2010)	QL>1 (2020)
Assis Chateaubriand	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta
Formosa do Oeste	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta
Guaíra	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Ensino • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Ensino • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Ensino • Administração Pública Direta e Indireta
Iracema do Oeste	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Ensino • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta
Jesuítas	<ul style="list-style-type: none"> • Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta
Maripá	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Transporte e Comunicações • Administração Pública Direta e Indireta
Ouro Verde do Oeste	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta
Palotina	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Transporte e Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Transporte e Comunicações
Santa Helena	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Ensino • Administração Pública Direta e Indireta

São José das Palmeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração Pública Direta e Indireta
São Pedro do Iguçu	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta
Terra Roxa	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta
Toledo	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica. • Transporte e Comunicações • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Transporte e Comunicações • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica.
Tupãssi	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Varejista • Comércio Atacadista • Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização. • Administração Pública Direta e Indireta

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Ao analisar o Quadro 4, nota-se no ano 2000 que os municípios possuem, em média, especialização em 2,92 setores, sendo que os que apresentam maior repetição são administração pública (especializada em 10 municípios), comércio atacadista (7 municípios), comércio varejista (6 municípios) e serviços de alojamento (6 municípios). Nesse ano, os únicos municípios que não foram especializados em administração pública foram Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Palotina e Toledo.

Para o ano de 2010 os municípios tiveram especialização, em média, em 3,21 setores, sendo que os que mais se repetem entre os municípios são administração pública (10 municípios), comércio atacadista (9 municípios) e

comércio varejista (8 municípios). Nota-se que os únicos municípios que não são especializados na administração pública são Palotina e Toledo. É interessante ressaltar que o setor de instituições de crédito passou de 3 municípios especializados em 2000 para 7 em 2010. Para compreender melhor o crescimento das agências bancárias e de crédito, foram coletados dados do Banco Central do Brasil, e no ano 2000 a Região Imediata de Toledo possuía 39 agências, com um ativo total de R\$1.424.094.992,00, já para o ano 2010 possuía 41 agências e um ativo de R\$ R\$ 2.616.832.182,00, um crescimento de 83,75%.

O Quadro 5 a seguir apresenta os valores do QL para todos os municípios da Região Imediata de Toledo, em que os resultados acima de 1 representam especialização.

Quadro 5 – QL do emprego formal para os municípios da Região Imediata de Toledo por subatividades – 2000 a 2020

QL		Com var	Com atac	Inst. De cred	Adm. De imóveis	Transp. e com	Serv. de aloj.	Serv. Med.	Ensino	Adm Pub
Assis Chateaubriand	2000	1,61	1,43	0,93	0,19	0,23	1,28	0,63	1,02	0,94
	2010	1,37	1,65	0,78	0,25	0,25	1,33	0,4	0,52	1,18
	2020	1,55	1,95	1,28	0,29	0,35	0,95	0,81	0,51	1,08
Formosa do Oeste	2000	0,8	0	0,58	0,15	0,02	1,14	0,61	0,68	1,97
	2010	1,59	0,23	1,43	0,31	0,16	0,66	0,38	0,15	1,62
	2020	1,67	2,12	1,16	0,43	0,06	0,6	0,2	0,04	1,4
Guaira	2000	1,4	1,34	0,75	0,33	0,75	0,64	0,5	1,71	1,13
	2010	1,44	1,07	0,69	0,2	0,7	1,08	0,46	1,36	1,02
	2020	1,6	0,95	0,81	0,26	0,41	1,46	0,54	1,02	1,05
Iracema do Oeste	2000	0	1,12	0	0	0	0,68	0	1,02	2,79
	2010	0,57	0,69	0,46	0	0,09	0,06	0	1,35	3,14
	2020	0,75	1,54	0,49	0,03	0,19	0,95	0	0	2,84
Jesuítas	2000	0,63	0,05	0,66	1,07	0,12	0,98	0,41	0,95	1,75
	2010	0,98	1,04	1,03	0,18	0,09	0,68	0,49	0,93	2,07
	2020	1,22	1,68	0,99	0,41	0,49	0,66	0,49	0,83	1,56
Maripá	2000	0,84	5,08	0,4	0,28	0,42	0,8	0,25	0	1,43
	2010	0,88	2,68	1,46	0,37	0,32	0,44	0,55	0	1,94
	2020	1,01	2,03	1,12	0,2	1,51	0,45	0,35	0,07	1,76
Ouro Verde do Oeste	2000	0,69	0,4	0,56	0,11	0	1,03	0,09	0	2,28
	2010	0,62	1,79	0,18	0,48	0,31	0,57	0,1	0	2,56
	2020	0,88	2,83	0,58	0,28	0,3	0,48	0,1	0	2,28
Palotina	2000	1,58	3,86	1,75	0,35	0,84	0,89	0,88	0,33	0,58
	2010	1,32	3,23	1,7	0,33	1,15	0,8	0,46	0,62	0,66
	2020	1,14	3,03	2,19	0,3	2,11	0,67	0,37	0,58	0,61
Santa Helena	2000	1,04	0,49	0,76	0,38	0,45	0,32	0,92	0,69	1,83
	2010	1,51	0,73	0,92	0,5	0,47	0,55	0,76	0,75	1,28
	2020	1,47	1,09	1,15	0,34	0,66	0,62	0,5	1,28	1,3
São José das Palmeiras	2000	0,49	0,73	0,41	0	0	0,18	0,64	0	2,74
	2010	1,02	0,59	0,29	0	0,27	0,15	0,63	0	2,72
	2020	0,92	0,45	0,92	0,04	0,92	0,53	0,42	0	2,69
São Pedro do Iguaçú	2000	0,54	1,15	0	0,03	0,7	0,92	0,36	0	2,2
	2010	0,65	2,06	0,93	0,11	0,67	0,42	0,16	0	2,51
	2020	0,86	2,55	1,03	0,12	0,19	0,66	0,18	0	2,38
Terra Roxa	2000	1,06	4,93	0,89	0,25	0,37	0,18	1,22	0,65	1,29
	2010	1,43	1,76	1,02	0,12	0,4	0,63	0,34	0,24	1,53
	2020	1,62	1,61	1,04	0,28	0,46	0,59	0,37	0,25	1,47
Toledo	2000	1,29	1,17	1,12	1,1	1,18	1,29	0,97	1,01	0,53
	2010	1,24	0,97	1,12	0,63	1,01	1,55	0,74	1,24	0,61
	2020	1,14	0,85	1,41	1,53	0,94	0,87	0,92	0,94	0,56
Tupãssi	2000	0,8	0	1,08	0,11	0,03	1,25	0,57	0,74	1,89
	2010	0,97	2,67	1,14	0,15	0,33	0,4	0,26	0,1	2,04
	2020	1,09	3,16	1,54	0,14	0,32	0,36	0,21	0,08	1,92

Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Ao analisar o Quadro 5, nota-se que no ano 2000, para o município de Assis Chateaubriand, o setor mais especializado foi o comércio varejista (1,61), para Formosa do Oeste foi administração pública (1,97), para Guaíra foi ensino (1,02), para Iracema do Oeste foi administração pública (2,79), para Jesuítas foi administração pública (1,75), para Maripá foi comércio atacadista (5,08), para Ouro Verde do Oeste foi administração pública (2,28), para Palotina foi comércio atacadista (3,86), para Santa Helena foi administração pública (1,83), para São José das Palmeiras foi administração pública (2,74), para São Pedro do Iguaçu foi administração pública (2,20), para Terra Roxa foi comércio atacadista (4,93), para Toledo foi comércio varejista (1,29) e, por fim, para Tupãssi foi administração pública (1,89).

No ano de 2010 o setor com maior especialização para cada município foram: Assis Chateaubriand comércio atacadista (1,65), Formosa do Oeste administração pública (1,62), Guaíra comércio varejista (1,44), Iracema do Oeste administração pública (3,14), Jesuítas administração pública (2,07), Maripá comércio atacadista (2,68), Ouro Verde do Oeste administração pública (2,56), Palotina comércio atacadista (3,23), Santa Helena comércio varejista (1,51), São José das Palmeiras administração pública (2,72), São Pedro do Iguaçu comércio atacadista (2,06), Terra Roxa comércio atacadista (1,76), Toledo serviços de alojamento (1,55) e Tupãssi comércio atacadista (2,67).

Já para o ano 2020 o setor mais especializado para os municípios foram: Assis Chateaubriand comércio atacadista (1,95), para Formosa do Oeste comércio atacadista (2,12), Guaíra comércio varejista (1,60), Iracema do Oeste administração pública (2,84), Jesuítas comércio atacadista (1,68), Maripá comércio atacadista (2,03), Ouro Verde do Oeste comércio atacadista (2,83), Palotina comércio atacadista (3,03), Santa Helena comércio varejista (1,47), São José das Palmeiras administração pública (2,69), São Pedro do Iguaçu comércio atacadista (2,55), Terra Roxa comércio varejista (1,62), Toledo administradoras de imóveis (1,53) e Tupãssi comércio atacadista (3,16).

Nota-se, no Quadro 5, que para o ano 2000 8 municípios tiveram administração pública como setor mais especializado, ou seja, o setor mais relevante para o município. Isso mostra o baixo desenvolvimento dos demais

setores. Para São José das Palmeiras, por exemplo, o único setor com QL acima de 1 é a administração pública e, como mostra o Quadro 6, é o setor que mais gera empregos, seguido apenas do comércio varejista, que ainda assim emprega 86,66% menos. Já o município de Toledo distribui os empregos em todos os setores e possui 7 setores com QL acima de 1, não incluindo administração pública.

Quadro 6 – Empregos setor terciário, por município da Região Imediata de Toledo ano 2000.

Município	Com. Var.	Com Atac	Inst. De Créd.	Adm. De Imóveis	Transporte e Com.	Serv. De Aloj.	Serv. Méd.	Ensino	Adm. Púb.	Total município
Assis Chateaubriand	905	151	70	57	45	446	75	138	711	2.598
Formosa do Oeste	93	0	9	9	1	82	15	19	307	535
Guaíra	615	110	44	76	117	174	47	181	666	2.030
Iracema do Oeste	0	6	0	0	0	12	0	7	107	132
Jesuítas	72	1	10	64	5	69	10	26	267	524
Maripá	63	71	4	11	11	37	4	0	144	345
Ouro Verde do Oeste	37	4	4	3	0	34	1	0	163	246
Palotina	876	399	129	101	163	306	103	44	428	2.549
Santa Helena	308	27	30	59	47	59	58	49	724	1.361
São José das Palmeiras	18	5	2	0	0	4	5	0	135	169
São Pedro do Iguaçu	35	14	0	1	16	37	5	0	192	300
Terra Roxa	195	170	22	24	24	20	48	29	319	851
Toledo	2.860	484	332	1.275	918	1.765	456	536	1.575	1.0201
Tupãssi	72	0	13	5	1	70	11	16	229	417
Total por setores	6.149	1.442	669	1.685	1.348	3.115	838	1.045	5.967	22.258

Fonte: RAIS (2023)

Para o ano de 2010 nota-se a redução da participação da administração pública, que passou a ser o principal setor em apenas 6 municípios. As mudanças que ocorreram foram de Assis Chateaubriand de comércio varejista para atacadista, Guaíra de ensino para comércio varejista, Santa Helena de administração pública para comércio varejista, São Pedro do Iguaçu de administração pública para comércio atacadista, Toledo de comércio varejista para serviços de alojamento e alimentação e Tupassí de administração pública para comércio atacadista.

Em 2010 ocorreu o aumento da especialização do comércio, que em 2000 tinha 6 municípios com QL acima de 1 e em 2010 8 municípios. Para o comércio atacadista também houve aumento de 8 para 10 municípios especializados. O Quadro 7 mostra os empregos para os municípios em 2010 e nota-se redução no número de setores que não geraram nenhum emprego: vem 2000 15 setores não geraram nenhum emprego e em 2010 7 setores. Os municípios que com setores que não geraram nenhum emprego foram Iracema do Oeste, Maripá, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras e São Pedro do Iguaçu.

Quadro 7 – Emprego formal por subatividade do setor terciário da Região Imediata de Toledo ano 2010

Localidade	Com. Var.	Com Atac	Inst. De Créd.	Adm. De Imóveis	Transporte e Com.	Serv. De Aloj.	Serv. Méd.	Ensino	Adm. Púb.	Total por município
Assis Chateaubriand	1.559	356	84	131	87	690	82	121	1.138	4.248
Formosa do Oeste	258	7	22	23	8	49	11	5	222	605
Guaíra	1.273	179	58	79	191	437	72	246	761	3.296
Iracema do Oeste	39	9	3	0	2	2	0	19	183	257
Jesuítas	180	36	18	15	5	57	16	35	322	684
Maripá	126	73	20	24	14	29	14	0	236	536
Ouro Verde do Oeste	71	39	2	25	11	30	2	0	249	429
Palotina	1.684	781	206	190	452	466	104	162	718	4.763
Santa Helena	794	73	46	119	77	133	72	81	574	1.969
São José das Palmeiras	73	8	2	0	6	5	8	0	165	267
São Pedro do Iguaçu	88	53	12	7	28	26	4	0	289	507
Terra Roxa	556	130	38	22	48	112	24	19	506	1455
Toledo	6.614	983	568	1.514	1.658	3.791	708	1.359	2.759	19.954
Tupãssi	188	98	21	13	20	35	9	4	335	723
Total das atividades	13.503	2.825	1.100	2.162	2.607	5.862	1.126	2.051	8.457	39.693

Fonte: RAIS (2023)

O Quando 8 apresenta os empregos gerados pelo setor terciário em 2020 e 8 municípios tiveram o setor comércio atacadista com o maior QL, o que mostra a importância desse setor para geração de empregos. Além disso, pode-se notar a importância da administração pública, que exceto para Palotina e Toledo, é o

segundo setor que gera empregos nos municípios, atrás apenas do comércio varejista.

Quadro 8 – Emprego formal por subatividade do setor terciário da Região Imediata de Toledo ano 2020

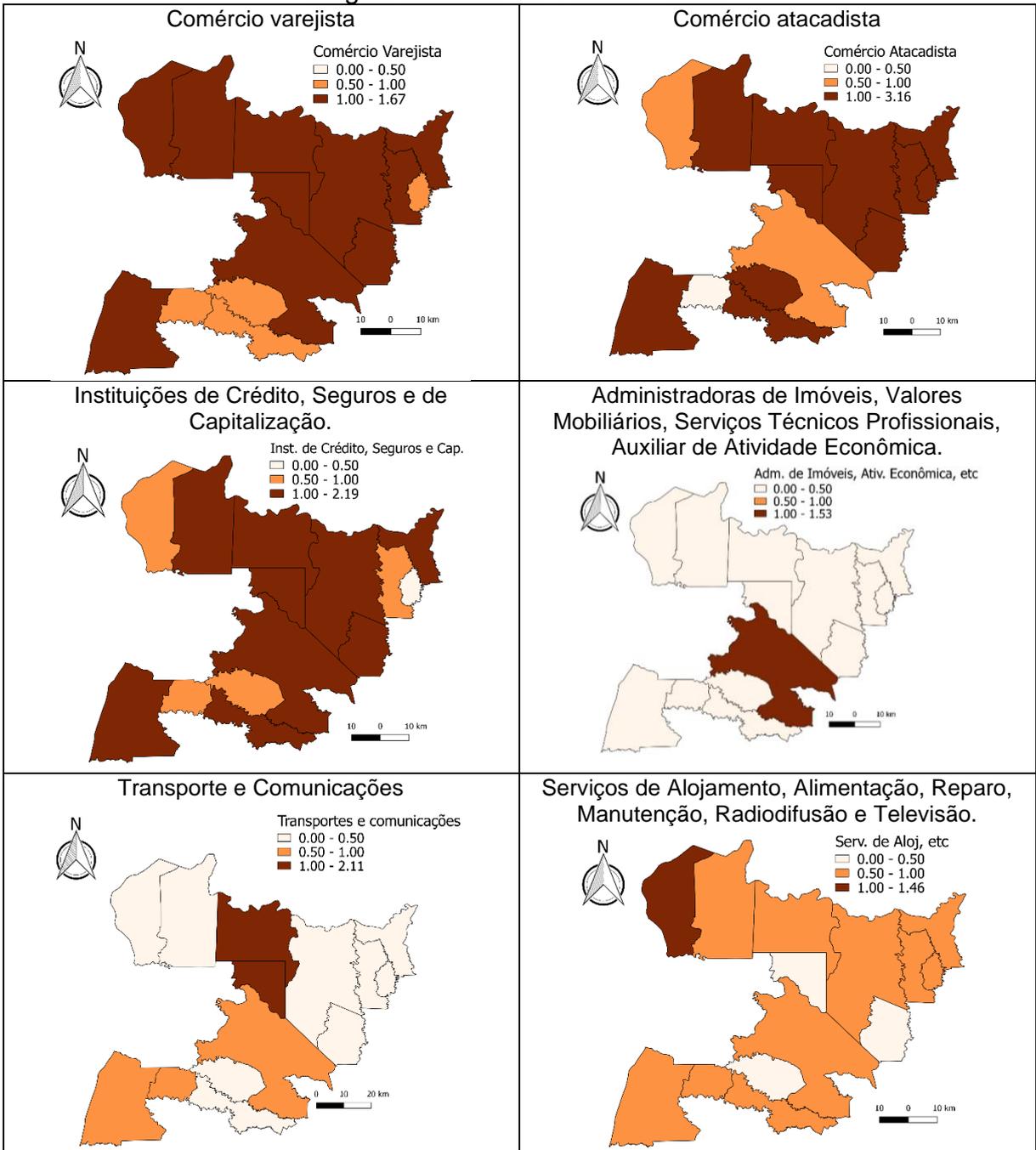
Localidade	Com. Var.	Com Atac	Inst. De Créd.	Adm. De Imóveis	Transporte e Com.	Serv. De Aloj.	Serv. Méd.	Ensino	Adm. Púb.	Total por município
Assis Chateaubriand	1.867	598	169	235	156	494	234	147	1.133	5.033
Formosa do Oeste	355	115	27	60	5	55	10	2	260	889
Guaíra	1.569	237	87	169	150	615	127	238	900	4.092
Iracema do Oeste	42	22	3	1	4	23	0	0	139	234
Jesuítas	281	98	25	62	42	65	27	45	313	958
Maripá	181	93	22	24	100	35	15	3	276	749
Ouro Verde do Oeste	111	91	8	23	14	26	3	0	251	527
Palotina	1.926	1.308	406	335	1.322	487	150	235	906	7.075
Santa Helena	971	184	83	147	161	177	79	201	750	2.753
São José das Palmeiras	73	9	8	2	27	18	8	0	186	331
São Pedro do Iguaçu	99	75	13	9	8	33	5	0	240	482
Terra Roxa	611	155	43	70	64	96	33	22	484	1.578
Toledo	8.194	1.554	1.113	7.279	2.502	2.707	1.577	1.608	3.513	30.047
Tupãssi	240	177	37	20	26	34	11	4	367	916
Total das atividades	16.520	4.716	2.044	8.436	4.581	4.865	2.279	2.505	9.718	55.664

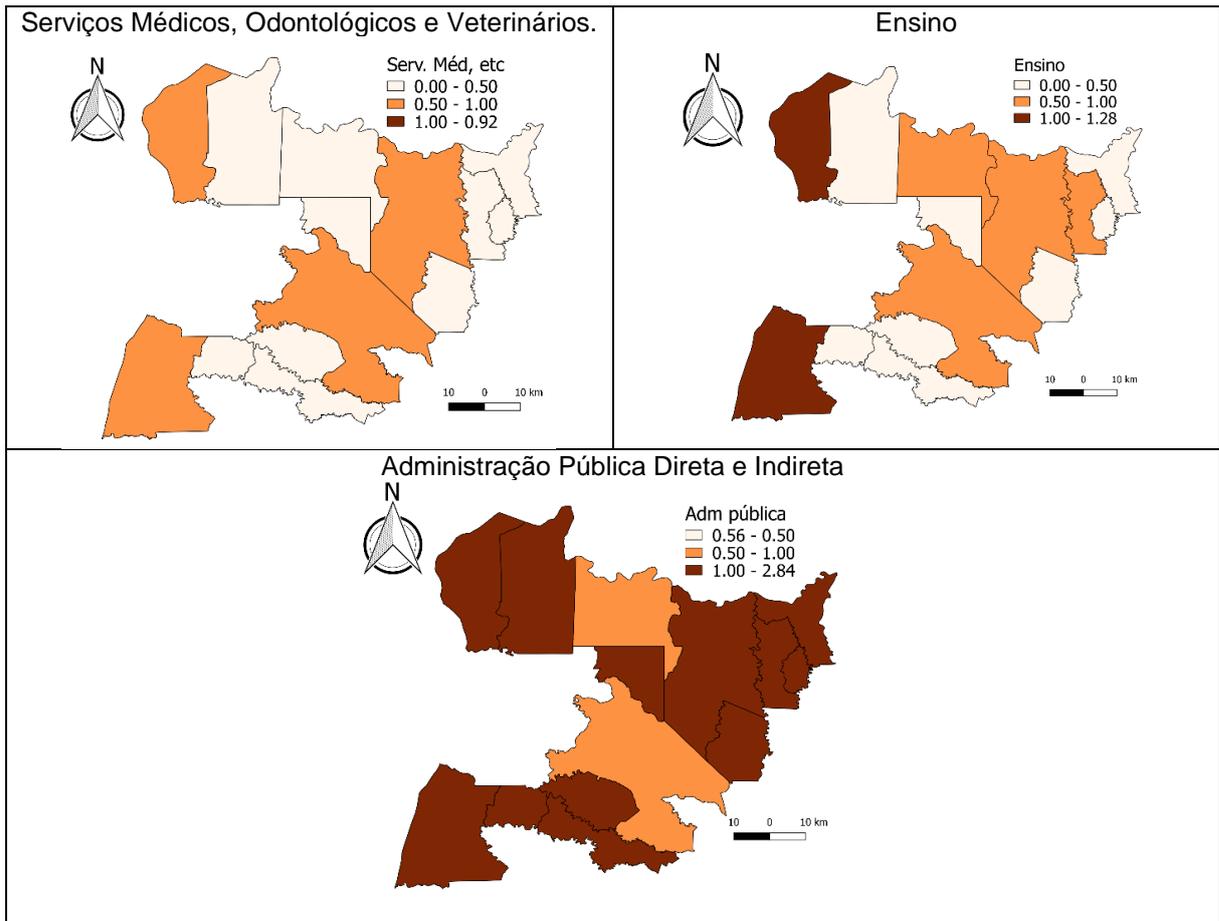
Fonte: RAIS (2023)

A partir das informações citadas anteriormente nota-se que municípios com o setor terciário menos diversificado apresentam grande participação da administração pública nos empregos gerados e QIs menores ou nulos nos demais setores.

A Figura 7 a seguir apresenta a distribuição espacial do resultado do cálculo do QI para 2020. A partir da observação dos mapas nota-se que o comércio varejista é especializado para maioria dos municípios. Apenas Iracema do Oeste, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu e Ouro Verde do Oeste possuem QI abaixo de 1. O comércio atacadista também é um setor especializado e apenas São José das Palmeiras possui QI abaixo de 0,5.

Figura 7 – Mapas do QL do emprego formal por subatividade do setor terciário da Região Imediata de Toledo – 2020





Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

As instituições de crédito também possuem especialização para maioria dos municípios e apenas Iracema do Oeste possui QL abaixo de 0,5. Para o setor de administração de imóveis é o inverso e apenas Toledo possui QL acima de 1, além disso, esse setor gerou 7.279 empregos, o que corresponde a 24,23% do total.

Para o setor de transportes e comunicações apenas Palotina e Maripá possuem QL acima de 1. Para Palotina esse setor é o segundo que gera mais empregos, como mostra o Quadro 8, representando 18,69% do emprego total. Para o setor de alojamento apenas Ouro Verde do Oeste, Tupãssi e Maripá possuem QL abaixo de 0,5.

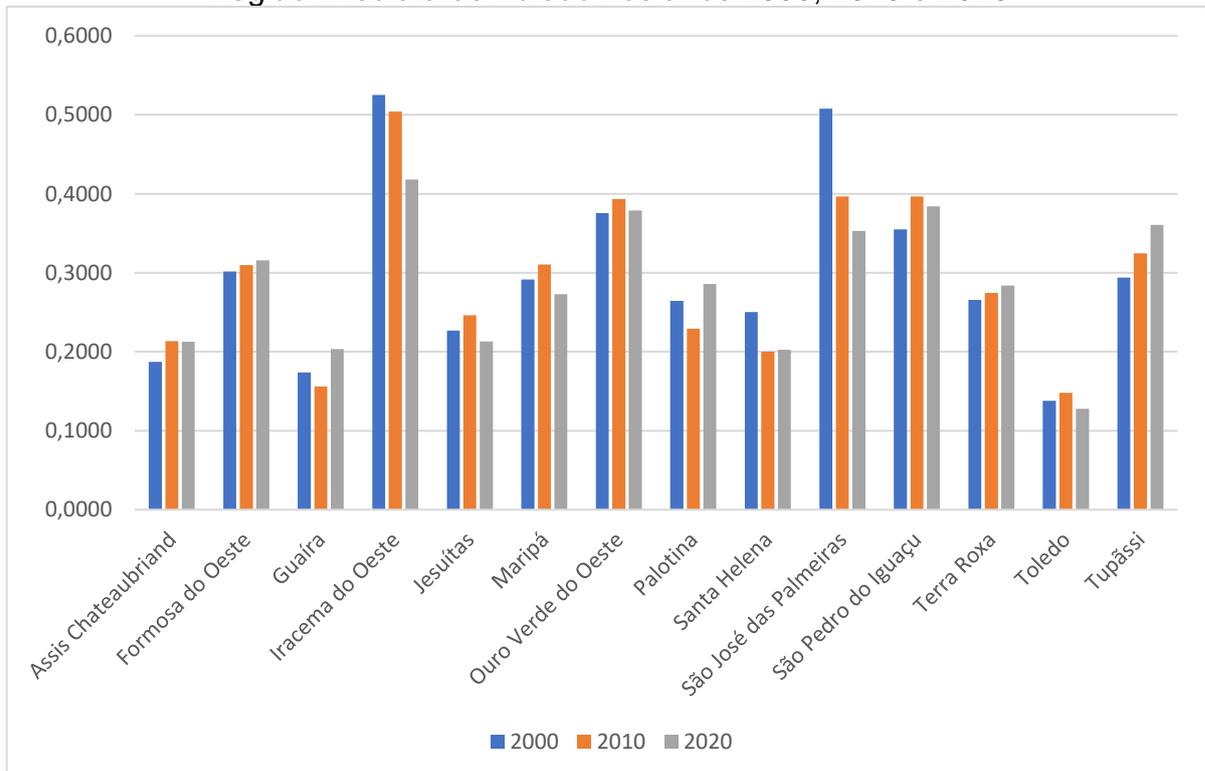
Para o setor de serviços médicos e veterinários nenhum município apresentou em 2020 QL acima de 1, no entanto Guaíra, Assis Chateaubriand, Toledo e Santa Helena apresentaram QL acima de 0,5. Para o setor de ensino Guaíra e Santa Helena apresentaram QL acima de 1, enquanto Palotina, Assis Chateaubriand,

Jesuítas e Toledo apresentaram QL entre 0,5 e 1. Para esse setor pode-se ressaltar que o QL representa que o setor é relevante para o município, independentemente do número de empregos gerado. Por exemplo, em Toledo o setor de ensino gerou em 2020 1.608 empregos, representando 5,35% do total e QL 0,94. Para Santa Helena o setor gerou 201 empregos, representando 7,30% do total de empregos e QL 1,28.

Para o setor de administração pública apenas Palotina e Toledo apresentaram QL abaixo de 1, sendo um setor importante para geração de emprego da maioria dos municípios. Todos em municípios que apresentaram QL maior que 1 tem esse setor como o segundo maior gerador de empregos.

Para complementar a análise, o Gráfico 2 apresenta o Coeficiente de Especialização que é um indicador que complementa a análise do Quociente Locacional. Ele compara a estrutura produtiva dos municípios da Região Imediata de Toledo com a estrutura produtiva do Estado do Paraná, indicando se são iguais ou diferentes.

Gráfico 2 – Coeficiente de especialização do emprego formal por município da Região Imediata de Toledo nos anos 2000, 2010 e 2020



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

A partir da análise do Gráfico 2, pode-se notar que os municípios mais especializados no ano 2000 foram Iracema do Oeste (0,52), seguido de São José das Palmeiras (0,50) e Ouro Verde do Oeste (0,37). E os municípios mais diversificados foram Toledo (0,13), Guaíra (0,17) e Assis Chateaubriand (0,18). Essa especialização ocorre, pois, alguns setores possuem maior ou menor participação percentual no emprego município.

- Para Iracema do Oeste os setores que mais influenciaram a especialização foram comércio varejista, com -21,69% de participação em relação ao Paraná, administradoras de imóveis com -11,36% e administração pública com 29,10%.
- Para São José das Palmeiras e Ouro Verde do Oeste os setores que mais influenciaram foram administradoras de imóveis, com -11,36 e -10,14%, e administração pública com 50,78% e 37,16%, respectivamente.

Para o ano de 2010 os municípios mais especializados foram Iracema do Oeste (0,50), São Pedro do Iguaçu (0,39) e São José das Palmeiras (0,39). Já os municípios mais diversificados e próximos da estrutura produtiva do estado foram Toledo (0,14), Guaíra (0,15) e Santa Helena (0,20). Ao analisar a estrutura produtiva dos municípios com resultados do CE mais próximos de 1, nota-se que:

- Para Iracema do Oeste os setores que mais influenciaram a especialização foram os mesmos do período anterior, e quando comparados com a estrutura produtiva do estado do Paraná nota-se que comércio varejista teve -11,58% a mais de participação no município, administradoras de imóveis com -12,13% e administração pública 48,50%.
- Para São Pedro do Iguaçu os setores foram administração pública com (34,29%), administradoras de imóveis (-10,75%) e comércio varejista (-9,40%).
- Já para São José das Palmeiras foram os setores de administração pública (39,09%), administradoras de imóveis (-12,13%) e serviços de alojamento (-10,36%).

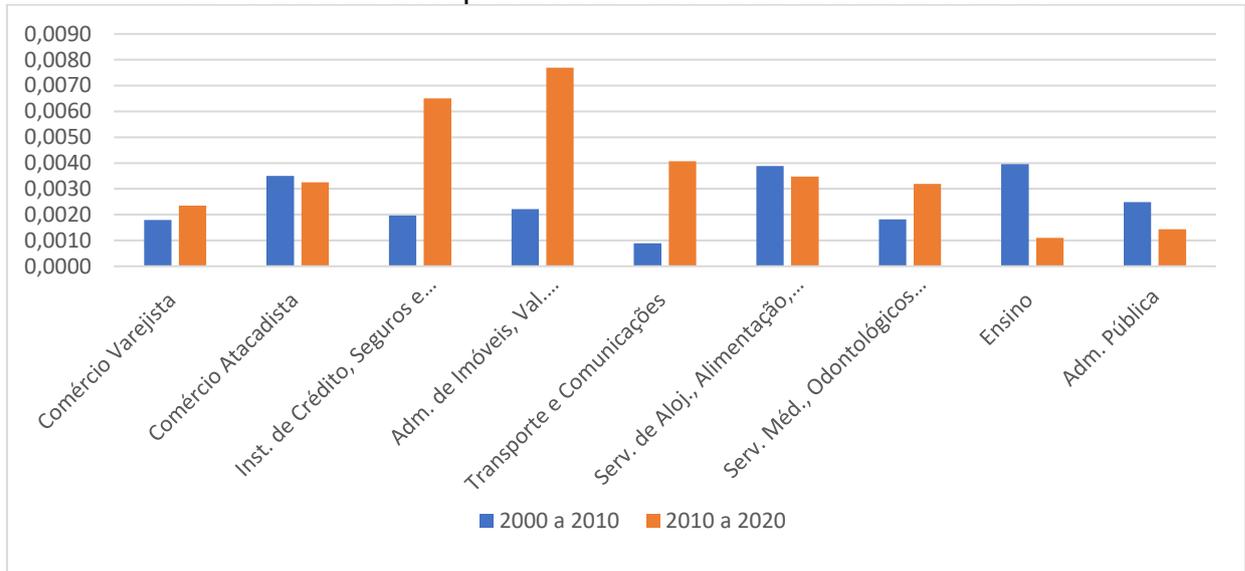
E para o ano de 2020 os municípios mais especializados foram Iracema do Oeste (0,41), São Pedro do Iguaçu (0,38) e Ouro Verde do Oeste (0,37). Já os mais

diversificados foram Toledo (0,12), Santa Helena (0,20) e Guaíra (0,20). Ao analisar a estrutura produtiva dos municípios nota-se que:

- Para o município de Iracema do Oeste que administração pública continua tendo influência na especialização do município, com 38,52% a mais de participação que o Paraná, assim como administradoras de imóveis com -15,42% e transportes com -7,16%.
- Para São Pedro do Iguçu foram os setores de administração pública com 28,91%, administradoras de imóveis com -13,95% e comércio atacadista com 9,45%. Nota-se que essas variações correspondem a diferença em relação ao Paraná e não a estrutura produtiva do município. O setor de comércio atacadista em 2010 para São Pedro do Iguçu representava 10,45% dos empregos gerados e passou para 15,56% em 2020, com esse aumento passou a ser mais especializado e se diferenciar mais da estrutura produtiva do estado do Paraná.
- Para o município de Ouro Verde do Oeste os setores que mais influenciaram na especialização foram administração pública com 26,74%, administradoras de imóveis com -11,48% e comércio atacadista com 6,11% e administradoras de imóveis com 11,48%.

Para aprofundar a análise pode-se visualizar as mudanças na distribuição espacial dos empregos na Região Imediata de Toledo com o coeficiente de redistribuição apresentado no Gráfico 3. Dessa forma, encontram-se as atividades que se dispersaram ou concentraram mais pelo território.

Gráfico 3 – Coeficiente de redistribuição do emprego formal por município da Região Imediata de Toledo para os anos 2000 a 2010 e 2010 a 2020



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

A partir da análise do Gráfico 3 nota-se que todos os setores apresentaram resultados abaixo de 0,5, o que significa pouca alteração da distribuição espacial dos setores analisados na pesquisa. No entanto, os setores que apresentaram as maiores mudança no período de 2000 a 2010 foram ensino (0,004), serviços de alojamento, alimentação, etc., (0,0039) e comércio atacadista (0,0035).

Pode-se observar que nenhum dos setores permaneceram iguais nos períodos analisados: o setor de comércio atacadista regrediu a distribuição pelo território em 8%, serviços de alojamento em 12%, administração pública em 74% e Ensino em 259%, ou seja, a concentração do número de empregos desses setores ficou mais parecida com a do período inicial.

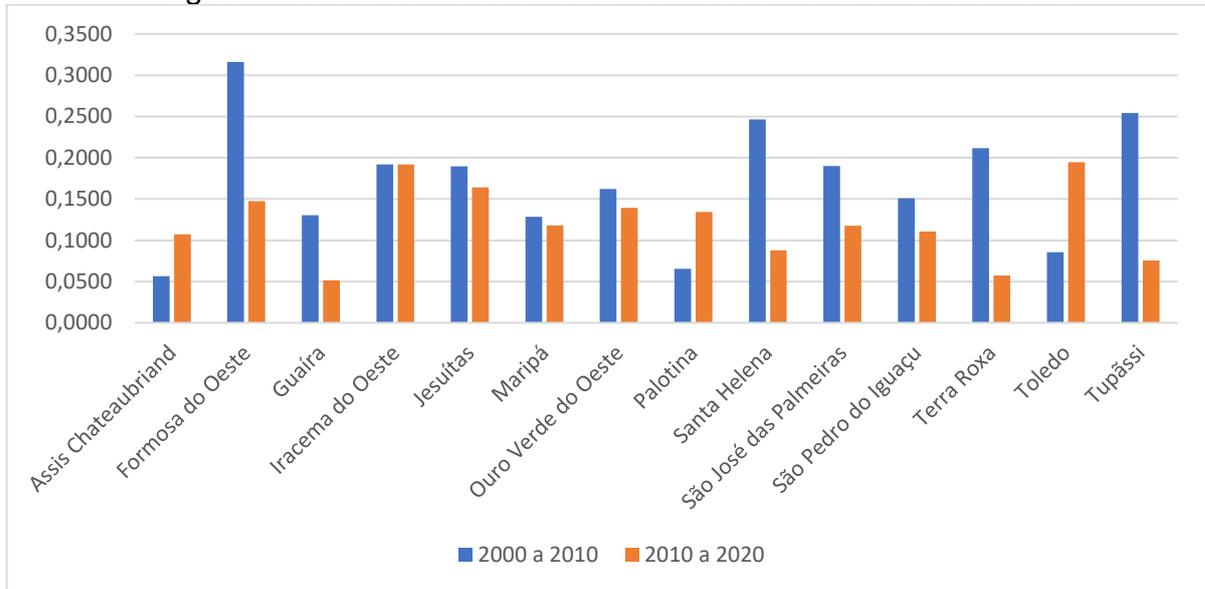
A mudança na distribuição espacial dos setores pode ser explicada por alguns municípios que passaram a participar mais ou menos do total de empregos gerados no Estado do Paraná. Para o setor ensino, os municípios que mais variaram foram Toledo que aumentou 0,42% na participação dos empregos gerados, Palotina que aumentou 0,08% e Assis Chateaubriand que reduziu 0,12%. Para o setor alojamento, alimentação, etc. o município de Toledo aumentou a participação em 0,50%, Guaíra aumentou 0,08% e Tupãssi reduziu 0,03%. Para o setor comércio atacadista o município de Terra Roxa reduziu a participação em 0,23%, Tupãssi aumentou 0,10% e Maripá reduziu 0,08%.

No período de 2010 a 2020 os setores que tiveram maior mudança na distribuição foram Administração de Imóveis, valores mobiliários, etc. (0,0070), instituições de crédito, seguros e capitalização (0,0065) e transporte e comunicações (0,0041). Os municípios que apresentaram maior variação na participação no total de empregos do Paraná para o setor de administração de imóveis foram Toledo com aumento de 1,45%, Jesuítas com aumento de 0,01% e Santa Helena com redução de 0,01%. Para o setor de instituições de crédito, seguros e capitalização os municípios com maior variação foram Toledo que aumentou 0,76%, Palotina que aumentou 0,28% e Assis Chateaubriand que aumentou 0,12%. E para o setor de transporte e comunicações os municípios foram Palotina com aumento de 0,39%, Toledo com aumento de 0,22% e Guaíra com redução de 0,05%.

O próximo coeficiente analisado é o Coeficiente de Reestruturação que relaciona a estrutura produtiva dos municípios nos períodos de 2000 a 2010 e 2010 a 2020. Esse coeficiente compara a estrutura produtiva de dois anos, apresentando quais municípios apresentaram maiores mudanças, sendo que quanto mais próximo de 1, maior diferença na estrutura produtiva de um ano para o outro e quanto mais próximo de zero menor diferença.

Ao analisar o Gráfico 4, nota-se que todos os coeficientes são abaixo de 0,35, apresentando pequenas modificações. Para o período de 2000 a 2010 os municípios com maiores modificações na estrutura produtiva foram Formosa do Oeste (0,3163), Tupassi (0,2542) e Santa Helena (0,2465). Para o período de 2010 e 2020 os municípios com maiores modificações foram Toledo (0,1946), Iracema do Oeste (0,1920) e Jesuítas (0,1639).

Gráfico 4 – Coeficiente de reestruturação do emprego formal por município da Região Imediata de Toledo nos anos 2000 a 2010 e 2010 a 2020



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Analisando a estrutura produtiva dos municípios que apresentaram maiores variações entre 2000 e 2010 nota-se que para Formosa do Oeste os setores transportes/comunicações apresentaram crescimento de 607,44%, comércio varejista com crescimento de 145,32% e administradora de imóveis com crescimento de 126%. Para Tupãssi os setores foram comércio varejista com crescimento 50,60%, comércio atacadista com 13,55% e serviços de alojamento com 11,95%. Para Santa Helena os setores foram comércio atacadista com crescimento de 86,88%, comércio varejista com 78,19% e serviços de alojamento com 55,82%.

Para o período de 2010 a 2020 os setores que apresentaram maiores modificações no município de Toledo foram administradoras de imóveis com crescimento de 219,28%, serviços de alojamento com redução de 52,58% e serviços médicos com crescimento de 47,92%. No município de Iracema do Oeste os setores que apresentaram maiores modificações foram serviços de alojamento com crescimento de 1163,03%, comércio atacadista com crescimento de 168,47% e transportes e comunicações com crescimento de 119,66%. Para Jesuítas os setores foram transportes e comunicações com crescimento de 499,75%, administradoras de imóveis com crescimento de 195,11% e comércio atacadista com crescimento de 94,36%.

Para compreender melhor a realidade de cada município realizou-se o cálculo do *Shift-share*, indicador que decompõe a variação do emprego entre os períodos para que se possa identificar explicações e indícios dessas variações.

O Quadro 9 apresenta o somatório dos valores dos componentes P e D para os municípios da Região Imediata de Toledo nos períodos 2000-2010 e 2010-2020 separados por quadrantes. No primeiro quadrante estão municípios com P e D positivos, no segundo quadrante P negativo e D positivo, no terceiro quadrante P negativo e D negativo e no quarto quadrante P positivo e D negativo.

Se o somatório do componente P for positivo a estrutura produtiva inicial favoreceu o dinamismo e se for negativo não favoreceu, mostrando se o município é ou não dinâmico. Se o somatório do componente D for positivo significa que o município tinha condições internas que favoreceram seu desenvolvimento e apresentou crescimento relativo no número de empregos maior que o Paraná, e caso for negativo será o inverso.

Figura 8 – Plano cartesiano com os componentes “P” e “D” para os municípios da Região Imediata de Toledo nos períodos 2000 a 2010 e 2010 a 2020

2000 A 2010		2010 a 2020	
D	D	D	D
2º Quadrante (P-;D+)	1º Quadrante (P+;D+)	2º Quadrante (P-;D+)	1º Quadrante (P+;D+)
Iracema do Oeste	Toledo	Toledo	Palotina
Ouro Verde do Oeste	Palotina	Ouro Verde do Oeste	São José das Palmeiras
São José das Palmeiras	Terra Roxa	São José das Palmeiras	Tupãssi
São Pedro do Iguaçu	Assis Chateaubriand	Formosa do Oeste	Jesuítas
Formosa do Oeste	Guaira	Maripá	Maripá
Jesuítas		Santa Helena	Santa Helena
Maripá		Assis Chateaubriand	Assis Chateaubriand
Santa Helena		Guaira	Guaira
3º Quadrante (P-;D-)	4º Quadrante (P+;D-)	Terra Roxa	
		Iracema do Oeste	
		São Pedro do Iguaçu	
		3º Quadrante (P-;D-)	4º Quadrante (P+;D-)

Fonte: Resultados da Pesquisa (2023)

Dessa forma, nota-se que no período de 2000 a 2010 os municípios Toledo, Palotina e Terra Roxa ficaram localizados no primeiro quadrante com somatórios P e D positivos, o que mostra dinamismo interno e uma estrutura que favoreceu seu desenvolvimento, aproveitando os componentes exógenos no seu desenvolvimento. Toledo apresentou uma variação relativa no emprego de 95,61%, Palotina de 86,86% e Terra Roxa de 70,98%, enquanto o Paraná apresentou 64,61%. Já para o período de 2010 a 2020 nenhum município apresentou P maior que zero, mostrando queda no dinamismo da região. É importante ressaltar que em março de 2020 teve início a pandemia de Covid-19 que impactou diversos setores da economia. Durante esse período houve um cenário de incertezas, trazendo muitos desafios para empresas e instituições. Silva e Moreira (2022) afirma que setores como financeiros, comida, energia serviços públicos, transporte e logística foram os que mais sofreram impactos negativos. Já setores como distribuidoras de produtos e serviços farmacêuticos tiveram retornos positivos no período.

Para o período de 2000 a 2010 no segundo quadrantes estavam os municípios de Iracema do Oeste, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu e Tupãssi, com os componentes P negativo e D positivo, o que mostra que o dinamismo no município não foi gerado por fatores exógenos, mas por fatores interno, pois ainda apresentaram uma variação relativa maior que o Paraná. Iracema apresentou variação relativa de 94,70%, Ouro Verde do Oeste de 74,39%, São José das Palmeiras de 57,99%, São Pedro do Iguaçu de 69% enquanto o Paraná apresentou 64,61%. Para o período de 2010 a 2020 no segundo quadrante estão a grande maioria dos municípios: Toledo, Palotina, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, Tupãssi, Formosa do Oeste, Jesuítas, Maripá, Santa Helena, Assis Chateaubriand e Guaíra. O componente P negativo mostra que o cenário exógeno não foi favorável para o desenvolvimento no período, no entanto, esses municípios foram dinâmicos e apresentaram variação relativa do emprego positiva e maior que do estado do Paraná em decorrência do componente D e fatores endógenos.

Para o período de 2000 a 2010 o terceiro quadrante teve os municípios de Formosa do Oeste, Jesuítas, Maripá e Santa Helena com os componentes P e D negativos, o que mostra baixo dinamismo e estrutura interna que não favoreceu o desenvolvimento. A variação relativa no número de empregos foi menor que do

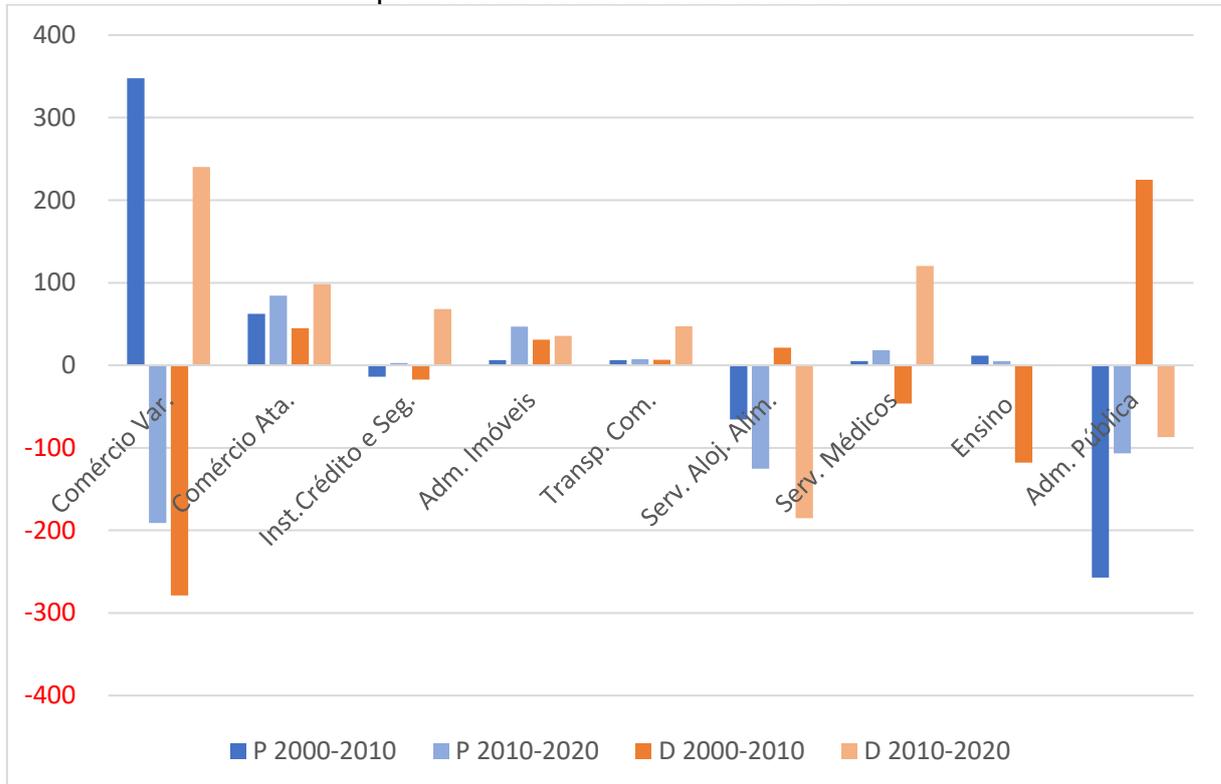
Estado do Paraná. A variação de Formosa do Oeste foi de 13,08%, Jesuítas de 30,53%, Maripá de 55,36% e Santa Helena de 44,67%, enquanto para o Paraná foi de 64,61%. Já para o ano de 2010 a 2020 nota-se redução no número de municípios do terceiro quadrante, com os municípios de Terra Roxa, Iracema do Oeste e São Pedro do Iguaçu.

Para o período de 2000 a 2010 o quarto quadrante teve os municípios de Assis Chateaubriand e Guaíra, com o componente P positivo e D negativo, o que mostra que o município apresentou uma estrutura interna que favoreceu seu desenvolvimento, aproveitando os fatores exógenos, porém ainda é menos dinâmico que o Paraná, apresentando variação relativa menor. Assis Chateaubriand teve variação de 63,51% e Guaíra de 62,36%, enquanto o Paraná 64,61%. Já para o período de 2010 a 2020 o quarto quadrante não teve nenhum município.

Para tornar a análise mais completa apresenta-se, a seguir, gráficos dos municípios de forma individual, separando a variação do componente P e D por subsetores do setor terciário para os períodos de 2000 a 2010.

O município de Assis Chateaubriand, no Gráfico 5, apresentou no período de 2000 a 2010 uma estrutura interna produtiva que contribuiu para seu dinamismo, principalmente no setor comércio varejista, já a administração pública foi o setor que apresentou maior diferença negativa em relação ao estado do Paraná. Analisando o componente D pode-se notar que o município não apresentou dinamismo em decorrência dos fatores internos, visto que o componente é negativo para setores como comércio varejista, ensino, serviços médicos e instituições de crédito.

Gráfico 5 - Componente “P” e “D” para o município de Assis Chateaubriand nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

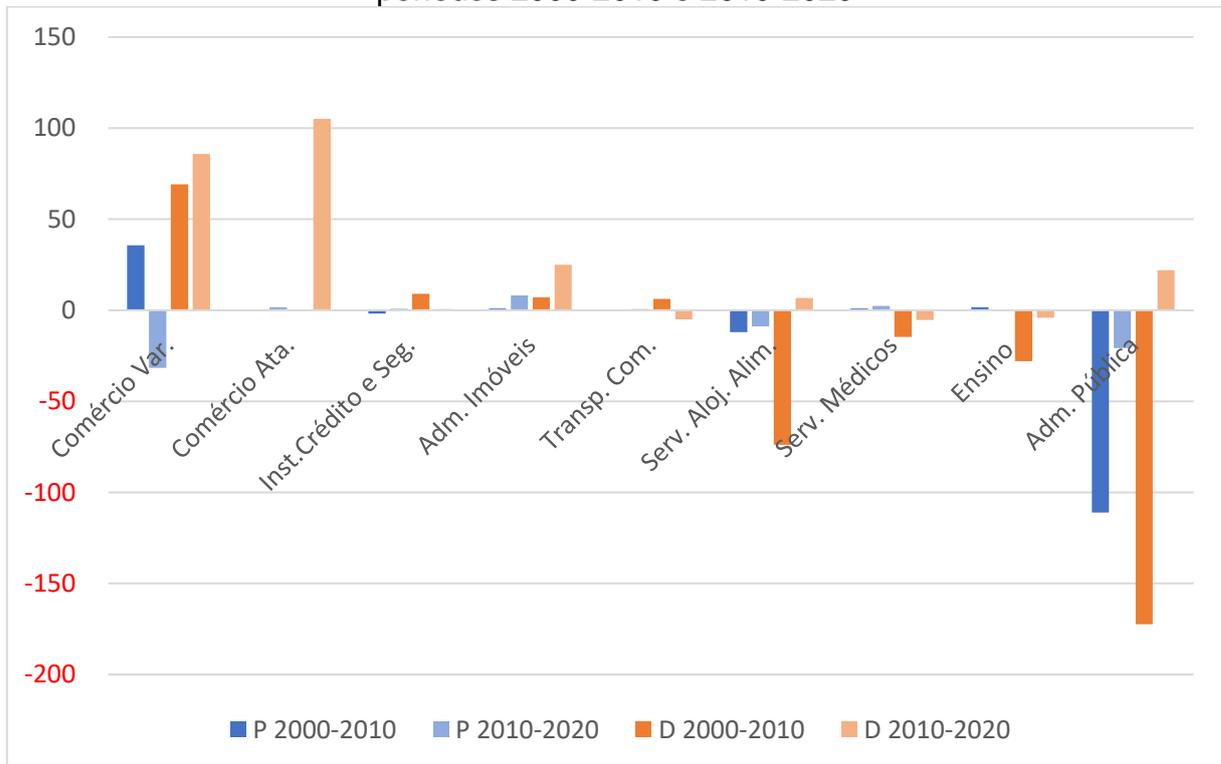


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

No período de 2010 a 2020 o componente P foi negativo para a maioria dos setores, o que mostra a influência negativa do cenário externo, como a pandemia de Covid-19, no entanto o componente D foi positivo para setores como comércio varejista, serviços médicos e administração pública.

O município de Formosa do Oeste tem seus resultados apresentados no Gráfico 6, e como visto anteriormente tanto o somatório do P quanto do D foi negativo para o período de 2000 a 2010, mostrando que o município não foi dinâmico, não possuiu uma estrutura interna que possibilitou aproveitar fatores exógenos e também não gerou dinamismo a partir de fatores internos. Para o componente P o setor que mais contribuiu positivamente foi comércio varejista, e o setor que mais influenciou negativamente foi administração pública.

Gráfico 6 - Componente “P” e “D” para o município de Formosa do Oeste nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

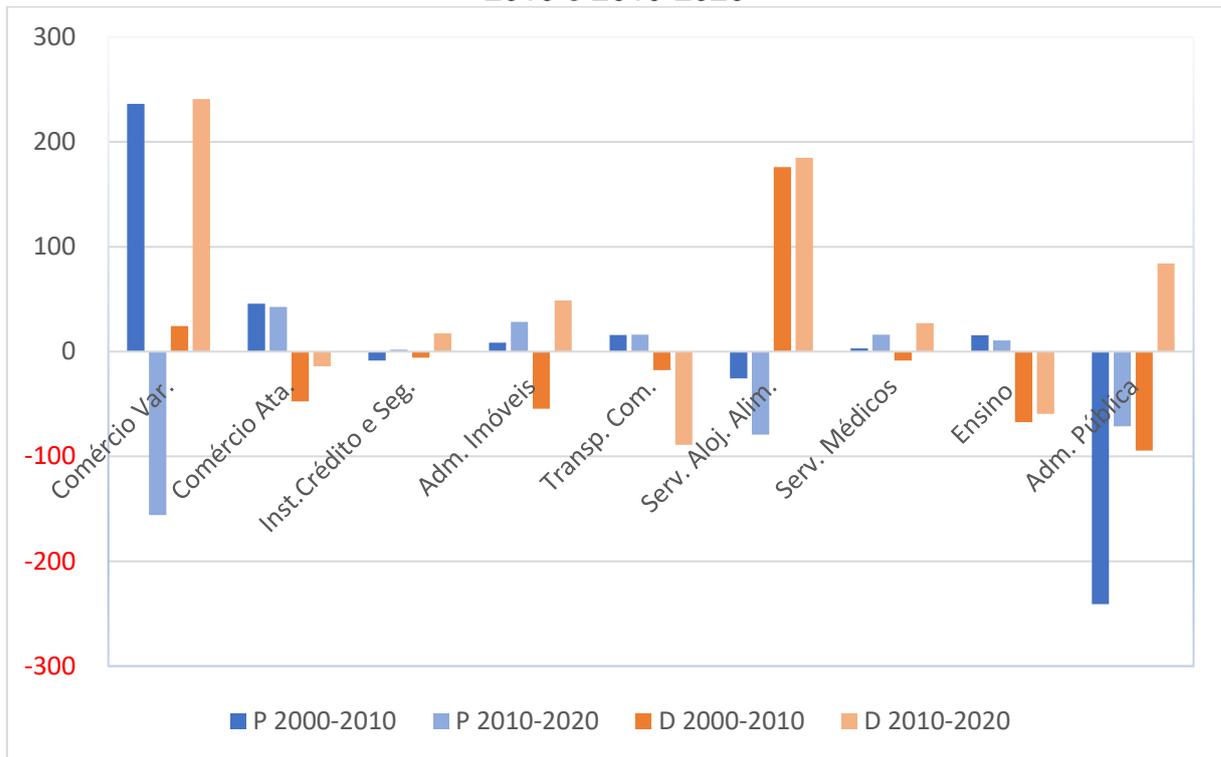


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Já para o período de 2010 a 2010 o componente P foi negativo para a maioria dos setores, o que mostra a influência dos fatores internos para geração de dinamismo, visto que o somatório do componente D foi positivo, influenciado principalmente pelos setores comércio varejista, comércio atacadista, administradoras de imóveis e administração pública. Vale relembrar a especialização do município nos setores que apresentaram valores positivos no componente D, o Quadro 5 apresentado anteriormente mostra que o município foi especializado nos setores comércio varejista (exceto ano 2000), comércio atacadista (apenas no ano 2020) e administração pública.

O município de Guaíra tem os resultados apresentados no Gráfico 7, em que para o ano 2000 a 2010 o principal setor com P positivo foi comércio varejista, enquanto administração pública teve um resultado negativo. Já o componente D para esse período teve destaque no setor de serviços de alojamento e alimentação.

Gráfico 7 - Componente “P” e “D” para o município de Guaíra nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

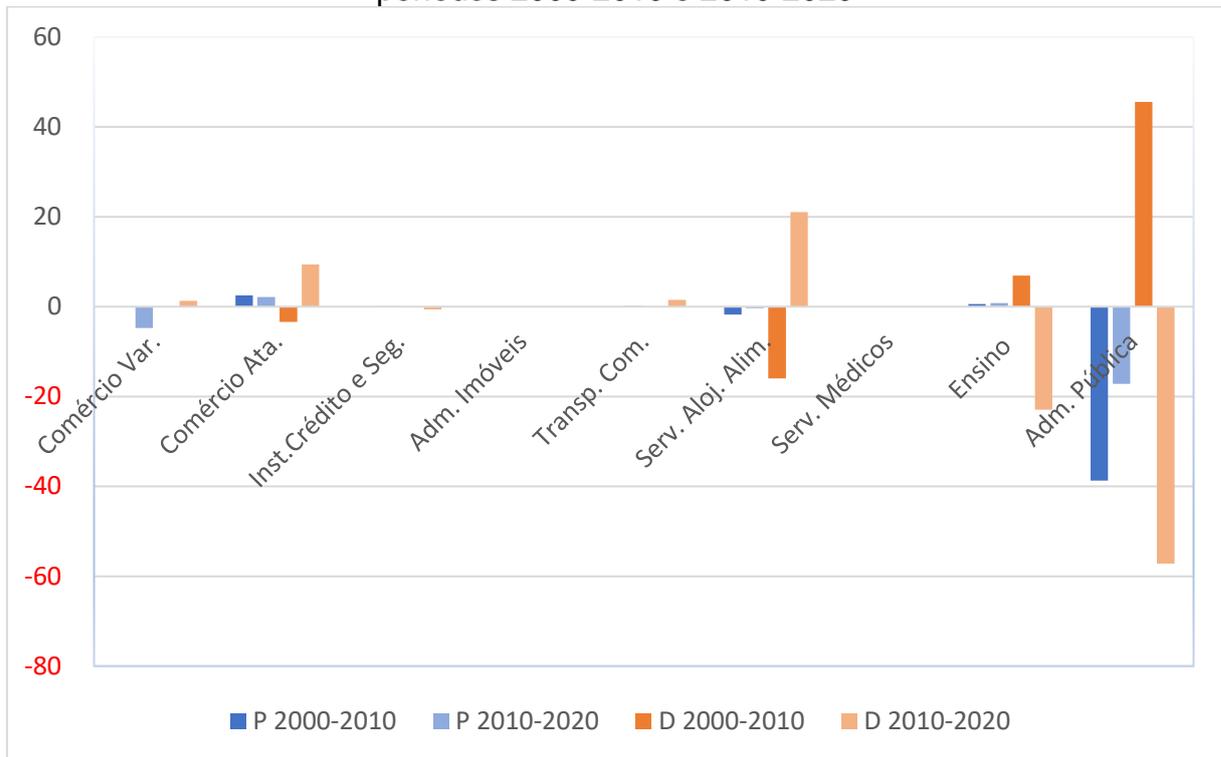


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

. Para o período de 2010 a 2020 nota-se diferença no componente P, em que o comércio varejista apresentou resultado negativo, enquanto o comércio atacadista apresentou o maior valor. O componente D apresentou valores positivos para comércio varejista, serviços de alojamento e alimentação e administração pública. Novamente nota-se a importância de fatores internos na geração de dinamismo para região nesse período. Vale relembrar que esse município apresentou QL positivo para os setores citados anteriormente nos períodos 2010 e 2020, o que mostra especialização dos setores.

O município de Iracema do Oeste tem os resultados apresentados no Gráfico 8 e nota-se que no período de 2000 a 2010 os únicos setores com P positivo foram comércio atacadista e ensino, porém valores baixos quando comparados com administração pública, que teve o maior valor negativo. Já o componente D apresentou valor positivo principalmente para administração pública e ensino, e valores negativos para serviços de alojamento e alimentação e comércio atacadista.

Gráfico 8 - Componente “P” e “D” para o município de Iracema do Oeste nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



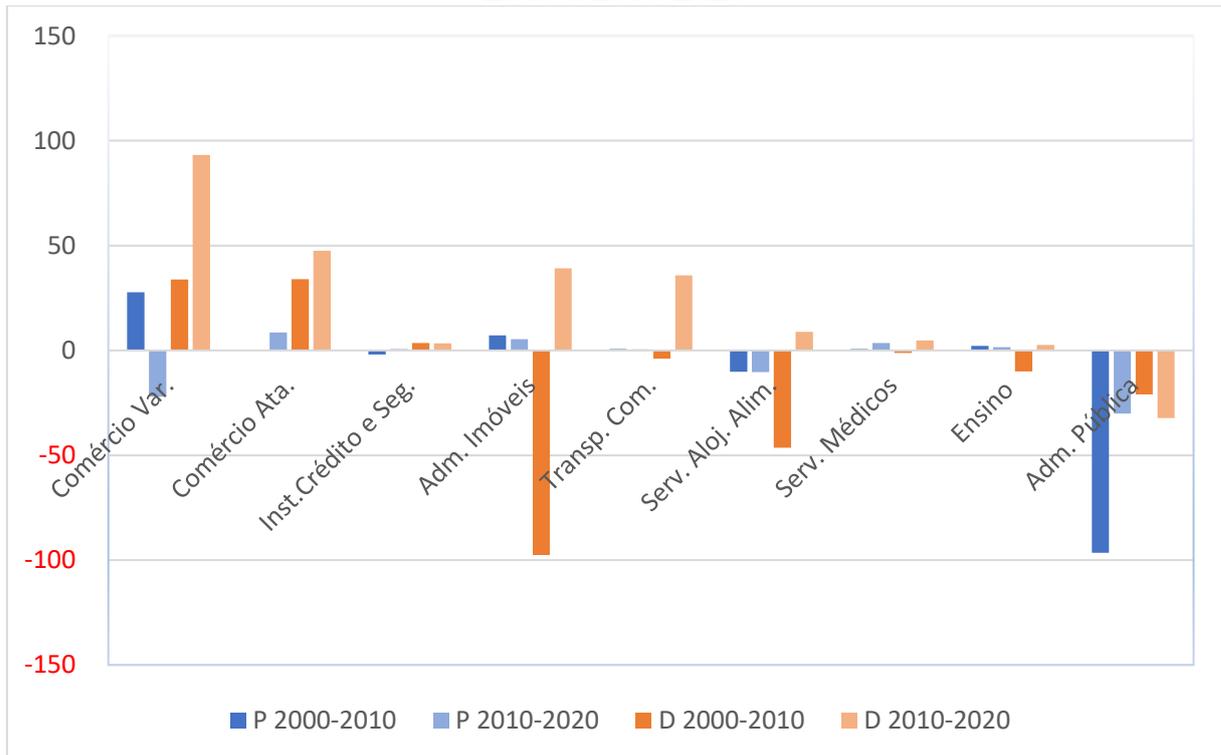
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o componente P apresentou valores positivos apenas para comércio atacadista e ensino, porém menores que administração pública, que apresentou resultado negativo. Para o componente D serviços de alojamento e alimentação e comércio atacadista apresentaram valores positivos, enquanto ensino e administração pública apresentaram resultados negativos. Vale ressaltar que este município possui uma unidade da Copacol, fundada em 1998, atuando principalmente no setor de comércio atacadista (COPACOL, 2018). Dessa forma, o município não foi dinâmico em ambos os períodos, porém entre 2000 e 2010 apresentou somatório de P positivo, enquanto entre 2010 e 2020 ambos os componentes apresentaram somatório negativo.

O município de Jesuítas tem os resultados apresentados no Gráfico 9 e nota-se que para o período de 2000 a 2010 o setor de comércio varejista teve o maior valor positivo para o componente P, enquanto administração pública teve o maior valor negativo. Já para o componente D os setores comércio varejista e comércio atacadista foram os que apresentaram maiores valores positivos, enquanto os setores de administradoras de imóveis e serviços de alojamento e alimentação

apresentaram valores negativos. Nesse período tanto o somatório do componente P quanto do componente D foram negativos, o que mostra que o município não foi dinâmico.

Gráfico 9 - Componente “P” e “D” para o município de Jesuítas nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



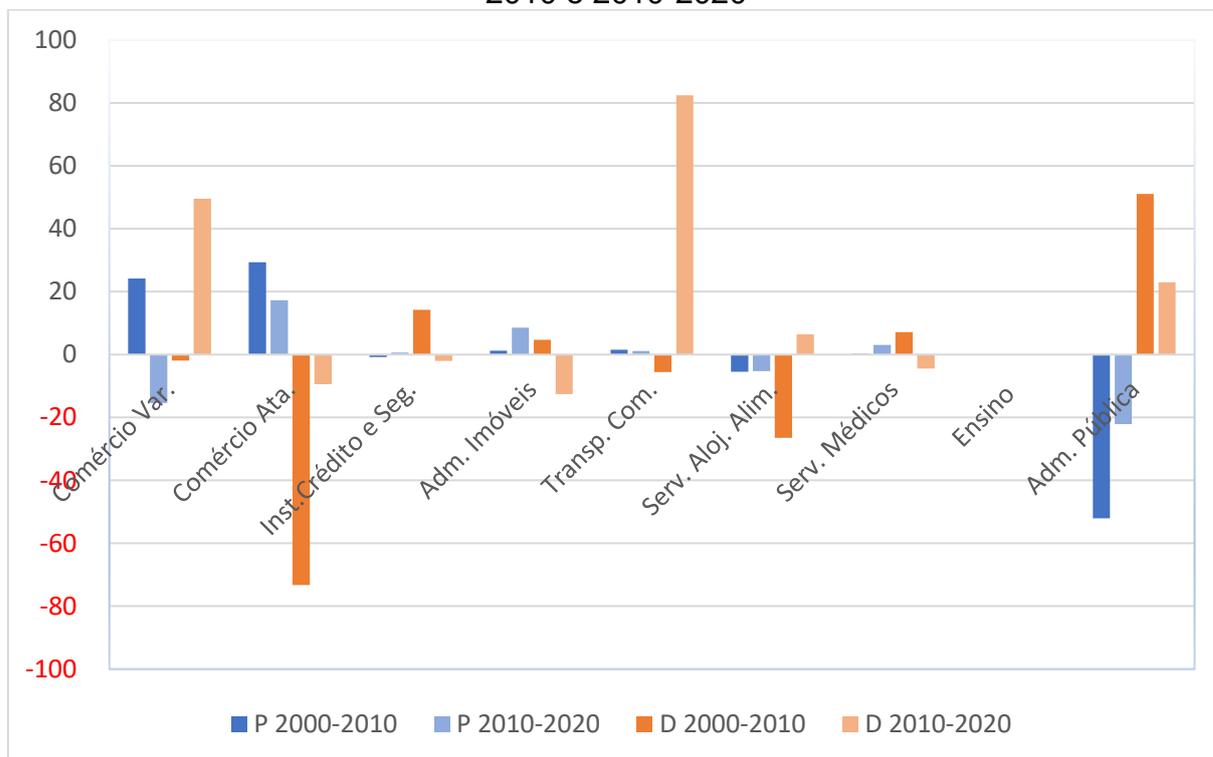
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município de Jesuítas apresentou poucos setores com o componente P positivos, como comércio atacadista e administradoras de imóveis. Já para o componente D o comércio varejista, comércio atacadista, administradoras de imóveis e transportes apresentaram resultados positivos, que impactaram positivamente no somatório, o que mostra a importância dos fatores internos para geração de dinamismo nesse período. O setor de administração pública foi o único que apresentou o componente D negativo nesse período.

O município de Maripá tem os resultados apresentados no Gráfico 10 e nota-se que para o período de 2000 a 2010 o componente P teve resultados positivos principalmente nos setores comércio atacadista e comércio varejista, e resultados negativos para os setores serviços de alojamento e alimentação e administração

pública. Já para o componente D o setor de administração pública foi o principal setor positivo, enquanto principal com resultado negativo foi instituições de crédito e seguros. Nesse período tanto o somatório do componente P quanto do D foram negativos, o que mostra que o município não foi dinâmico, não aproveitando fatores endógenos e exógenos para gerar dinamismo.

Gráfico 10 - Componente “P” e “D” para o município de Maripá nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



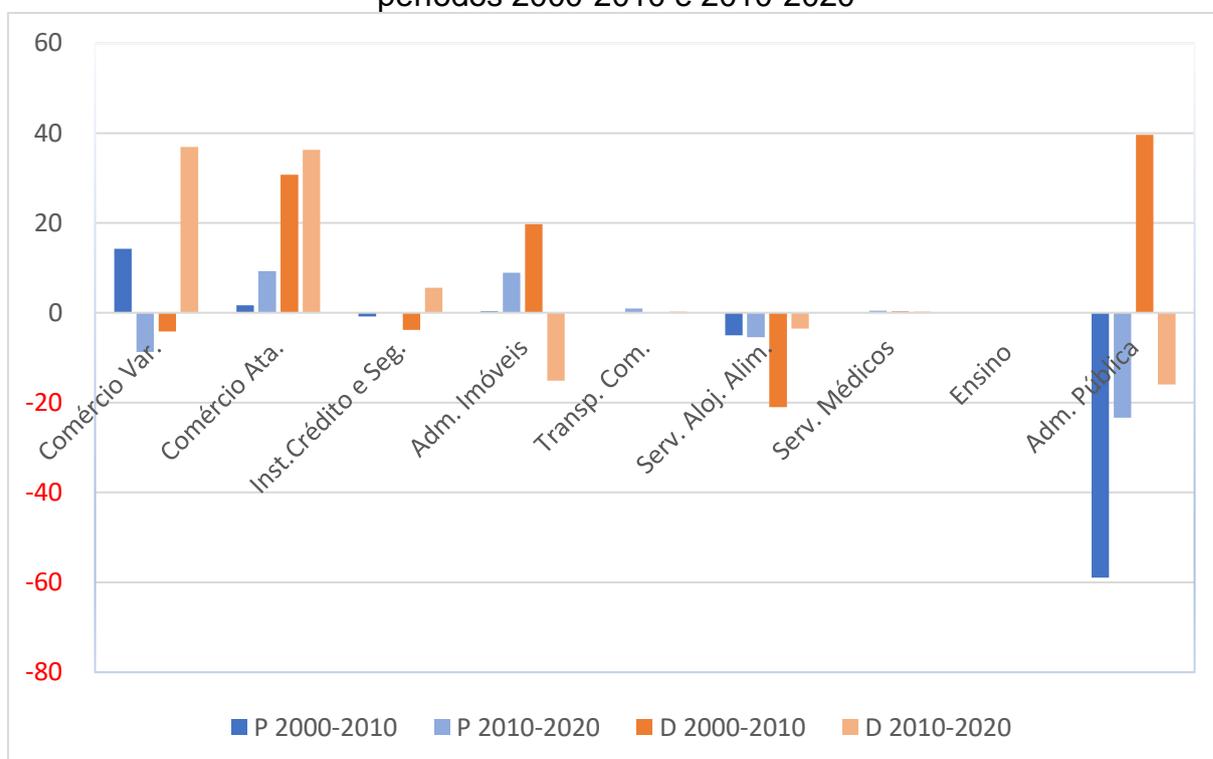
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município de Maripá apresentou o somatório do componente P negativo, visto que apenas os setores de comércio atacadista, administradoras de imóveis e serviços médicos apresentaram valores positivos. Já para o componente D o somatório foi positivo, em que os setores de transportes e comunicações, comércio varejista e administração pública foram importantes para gerar dinamismo. Na categoria de comércio atacadista o município possui uma sede das empresas C. Vale e I.Riedi.

O município de Ouro Verde do Oeste tem os resultados apresentados no Gráfico 11 e no período de 2000 a 2010 apresentou o somatório do componente P

negativo, visto que o setor de administração pública apresentou valor negativo maior que os setores comércio varejista e comércio atacadista, o que mostra que o município não apresentou uma estrutura interna que permitiu gerar dinamismo com fatores exógenos. No entanto, o somatório do componente D no período foi positivo, em que os setores comércio atacadista, administradoras de imóveis e administração pública foram os mais influentes. Isso mostra que o município gerou dinamismo a partir de fatores endógenos.

Gráfico 11 - Componente “P” e “D” para o município de Ouro Verde do Oeste nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



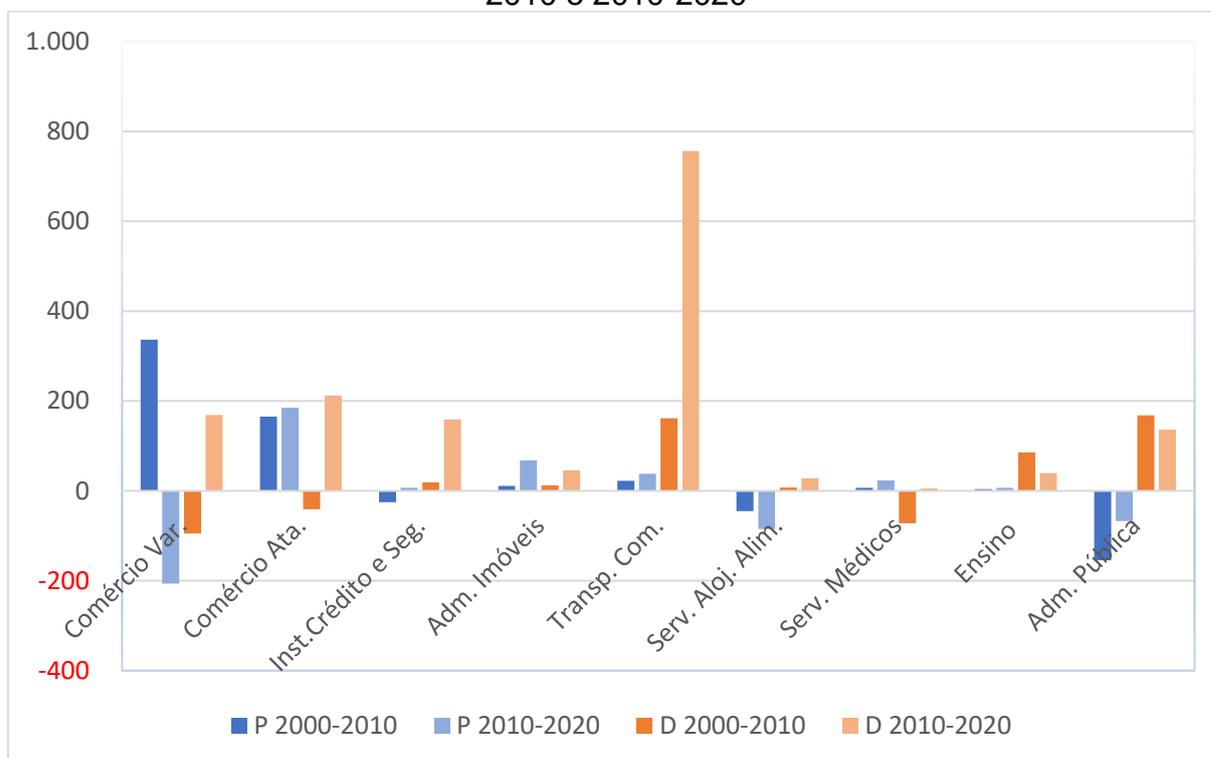
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município de Ouro Verde do Oeste apresentou o somatório do componente P negativo, em que os setores mais influentes no resultado foram administração pública e comércio varejista. Já para o componente D o somatório foi positivo, assim como no período anterior, e os setores mais influentes foram comércio varejista e comércio atacadista. Dessa forma, nota-se que o município não apresentou mudanças significativas no dinamismo, e como visto anteriormente no Gráfico 2, é um dos municípios mais especializados da

Região Imediata de Toledo, apresentando QL elevados principalmente nos setores de administração pública e comércio atacadista (Quadro 5).

O município de Palotina tem os resultados apresentados no Gráfico 12, em que para o período de 2000 a 2010 o somatório do componente P foi positivo e os setores mais influentes foram comércio varejista e comércio atacadista. O somatório do componente D também foi positivo e os principais setores foram transportes e comunicações, ensino e administração pública. Dessa forma, o município aproveitou tanto fatores internos quanto externos para gerar dinamismo.

Gráfico 12 - Componente “P” e “D” para o município de Palotina nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

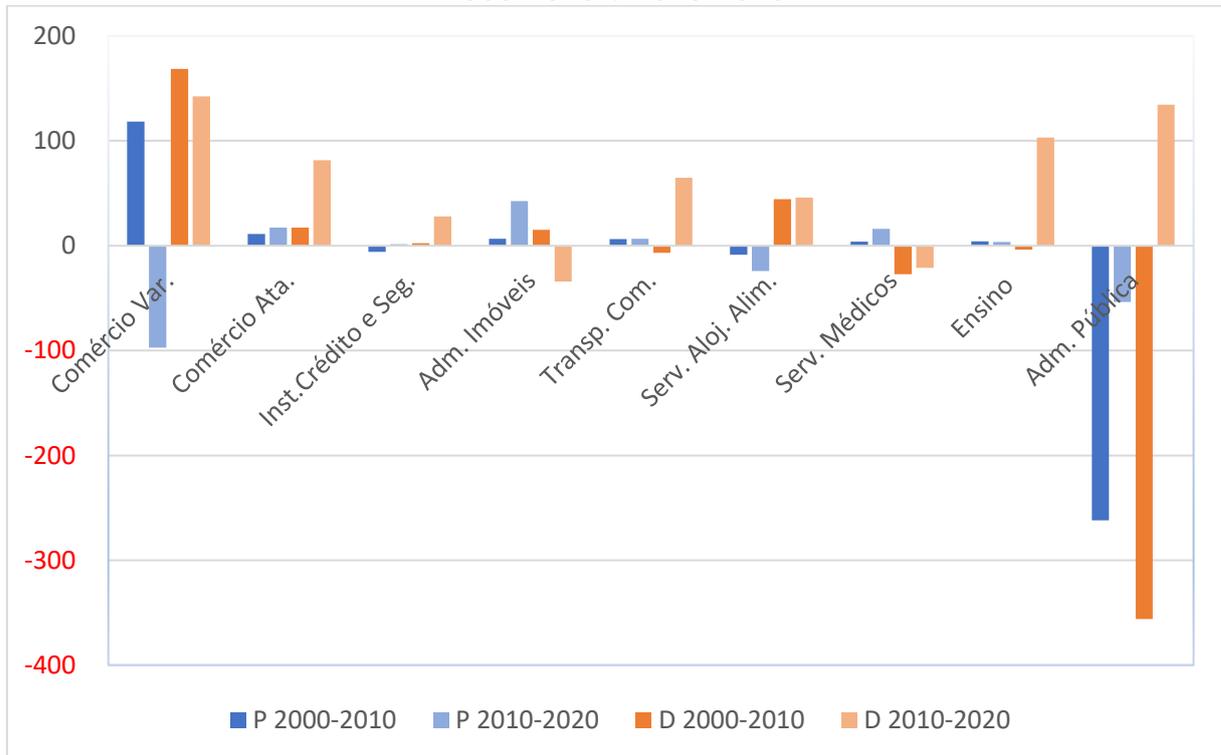


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município de Palotina apresentou o somatório do componente P negativo, assim como muitos municípios da região, e os setores que mais influenciaram foram comércio varejista e administração pública. Já o componente D apresentou somatório positivo, com destaque para o setor de transportes e comunicações.

O município de Santa Helena tem os resultados apresentados no Gráfico 13, e para o período de 2000 a 2010 nota-se o somatório do componente foi negativo e o setor que mais influenciou no resultado foi administração pública. O componente D também apresentou resultado negativo e o setor que mais influenciou também foi administração pública.

Gráfico 13 - Componente “P” e “D” para o município de Santa Helena nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

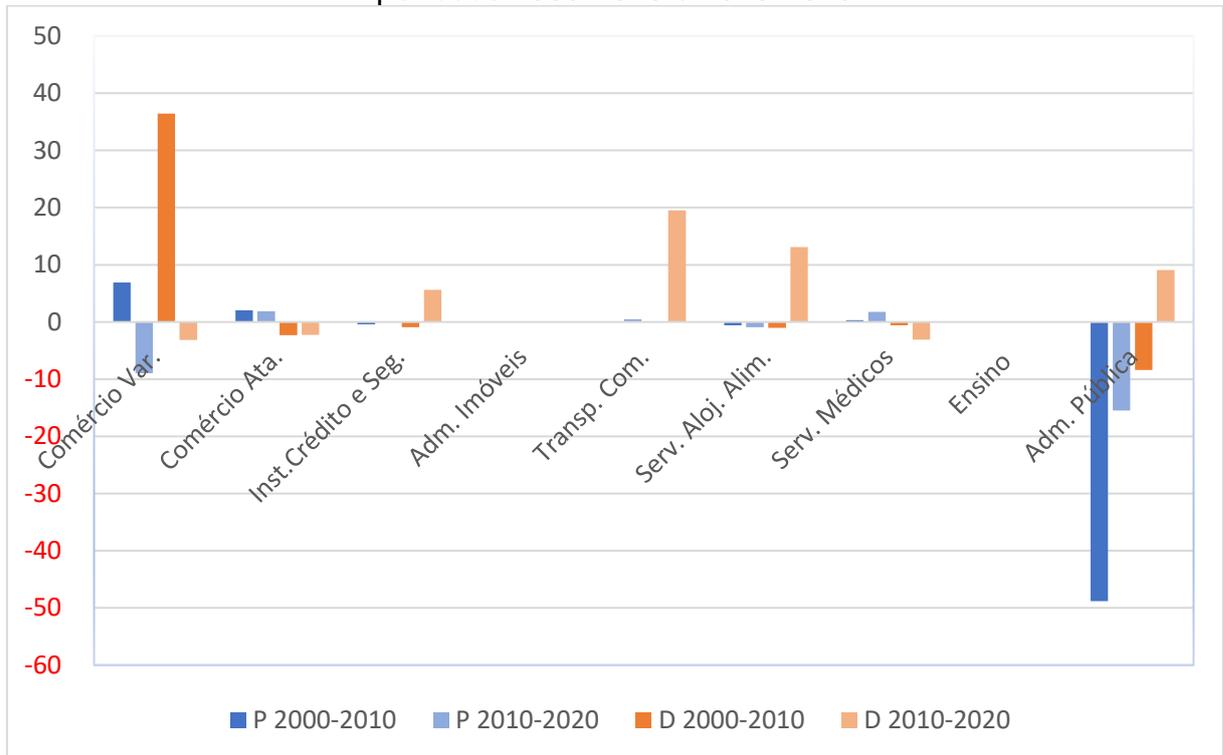


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município de Santa Helena apresentou somatório do componente P negativo e os setores que mais influenciaram foram comércio varejista e administração pública. Já para o componente D o somatório foi positivo e os setores mais influentes foram comércio varejista, ensino e administração pública. Nota-se que para o ano de 2020 o município apresentou especialização no setor de ensino (Quadro 3), o que pode ser explicada com a inauguração da universidade tecnológica federal do Paraná (UTFPR) em 2013 (UTFPR, 2023).

O município de São José das Palmeiras tem os resultados apresentados no Gráfico 14, nota-se que para o período de 2000 a 2010 o somatório do componente P foi negativo e o setor que mais influenciou foi administração pública. Já o somatório do componente D foi positivo e o setor mais influente foi comércio varejista.

Gráfico 14 - Componente “P” e “D” para o município de São José das Palmeiras nos períodos 2000-2010 e 2010-2020

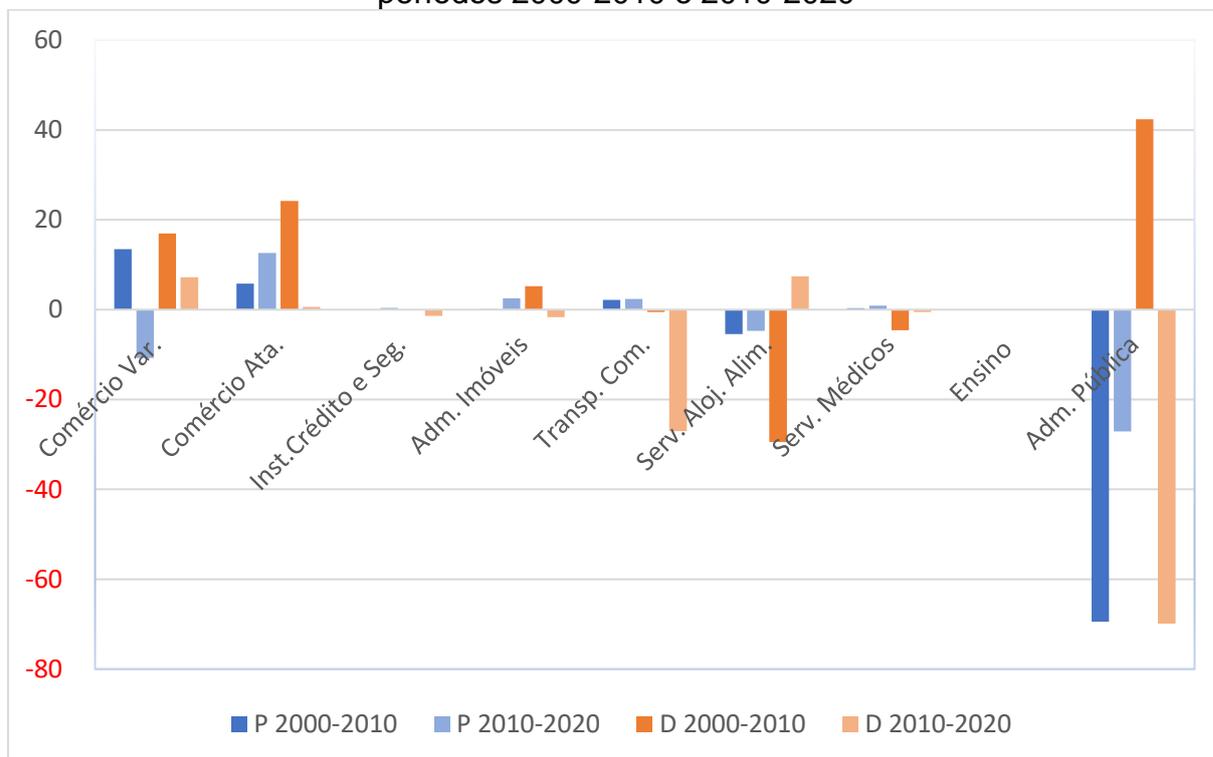


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

O município de São José das Palmeiras apresentou no período de 2010 a 2020 o somatório do componente P negativo e os setores que mais influenciaram foram comércio varejista e administração pública. Já o componente D apresentou somatório positivo e os setores que mais influenciaram foram transporte e comunicações, serviços de alojamento e administração pública. Dessa forma, nota-se que o município gerou dinamismo a partir de fatores internos, porém não é diversificado, visto que apresentou QL acima de 1 apenas para administração pública e comércio atacadista (apenas no ano de 2010) como foi apresentado anteriormente no Quadro 5.

O município de São Pedro do Iguaçu tem os resultados apresentados no Gráfico 15, em que para o período de 2000 a 2010 apresentou somatório do componente P negativo e o setor que mais influenciou foi administração pública. Já o componente D apresentou somatório positivo, e os setores mais influentes foram administração pública, comércio varejista e comércio atacadista.

Gráfico 15 - Componente “P” e “D” para o município de São Pedro do Iguaçu nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



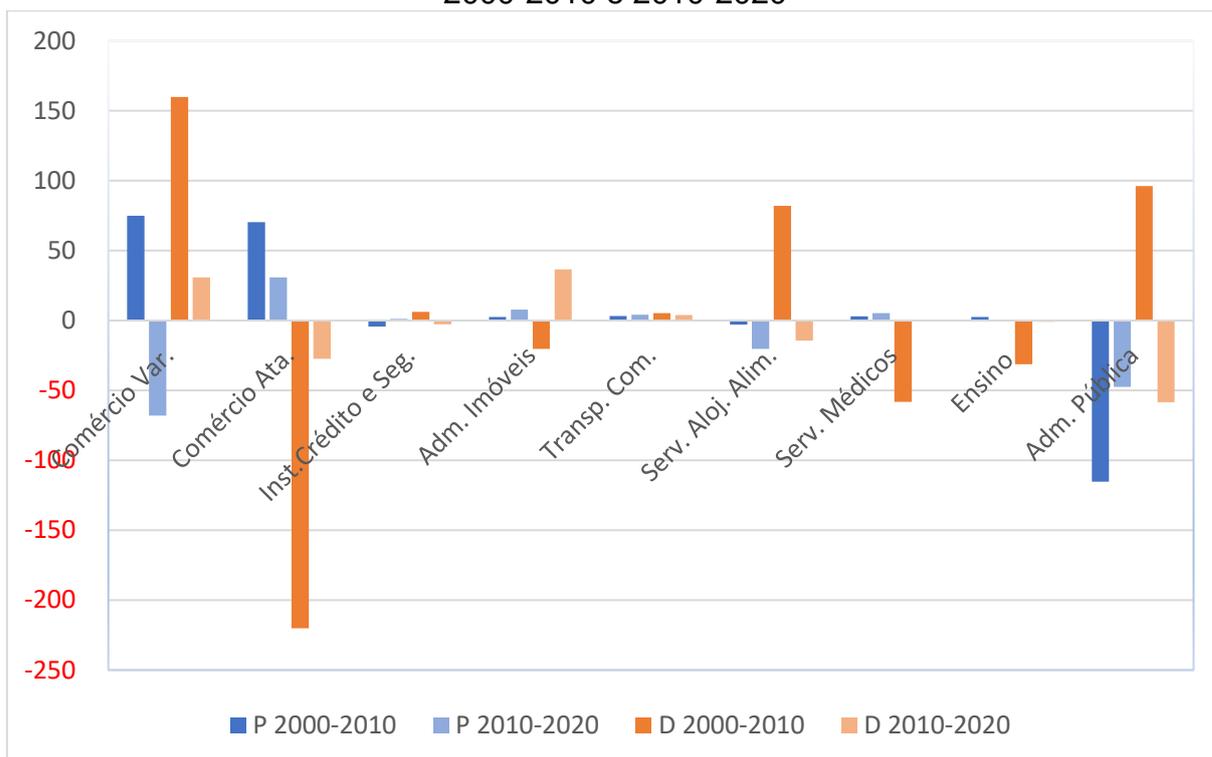
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

O município de São José das Palmeiras apresentou no período de 2010 a 2020 somatório do componente P negativo e os setores que mais influenciaram no resultado foram comércio varejista e administração pública. O componente D também apresentou somatório negativo e os setores que mais influenciaram foram administração pública e serviços de alojamento e alimentação. Dessa forma o município não foi dinâmico nesse período.

O município de Terra Roxa tem os resultados apresentados no Gráfico 16, nota-se que para o período de 2000 a 2010 o somatório do componente P foi positivo e os setores que mais influenciaram para o resultado foram comércio

varejista e comércio atacadista. O somatório do componente D também foi positivo e os setores que mais influenciaram foram comércio varejista, serviços de alojamento e alimentação e administração pública. Dessa forma, nesse período o município foi dinâmico, aproveitando tanto fatores endógenos quanto exógenos.

Gráfico 16 - Componente “P” e “D” para o município de Terra Roxa nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



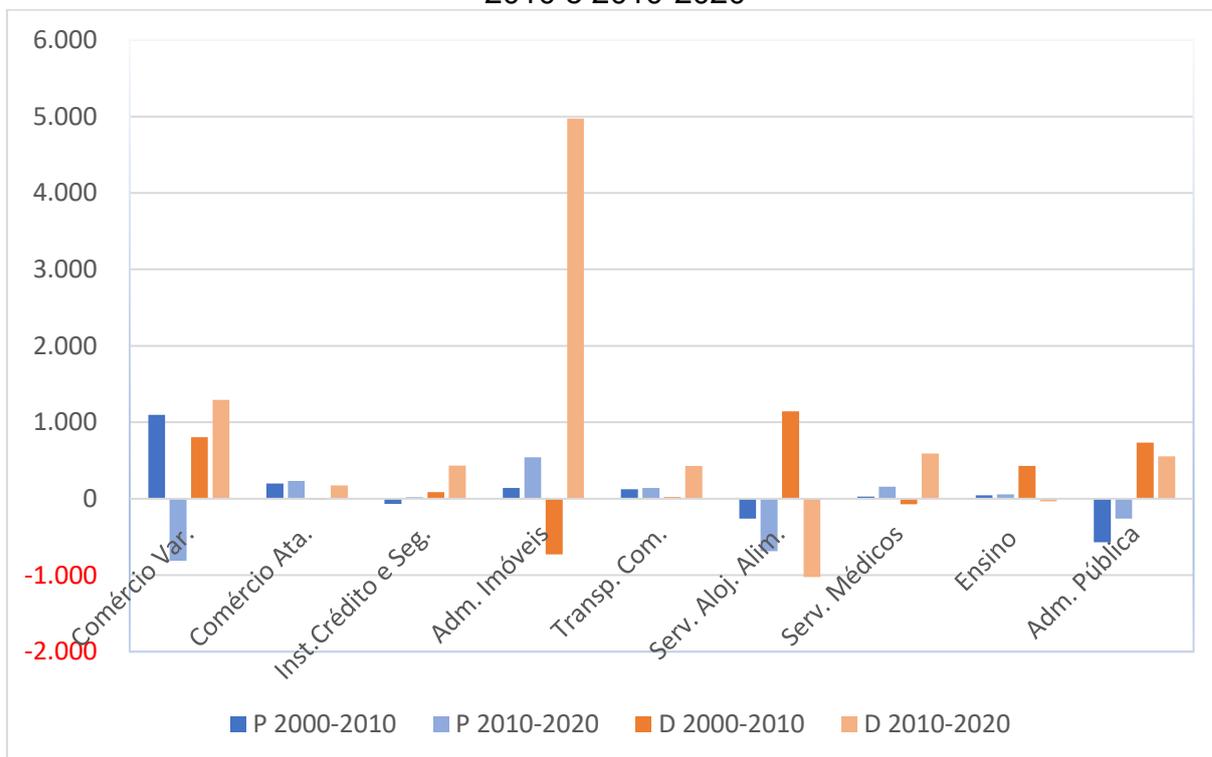
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Já para o período de 2010 a 2020 o município de Terra Roxa apresentou somatório do componente P negativo e os setores que mais influenciaram foram comércio varejista e administração pública. Para o componente D o somatório foi negativo também e os setores que mais influenciaram foram comércio atacadista e administração pública. Nota-se uma grande mudança entre os dois períodos analisados, em que entre 2000 e 2010 o somatório de ambos os componentes foram positivos e entre 2010 e 2020 ambos foram negativos, o que mostra queda no dinamismo do município.

O município de Toledo tem os resultados apresentados no Gráfico 17, e nota-se que para o período de 2000 a 2010 o somatório do componente P foi positivo e o

setor que mais influenciou foi comércio varejista. O somatório do componente D também foi positivo e os setores que mais influenciaram foram serviços de alojamento e alimentação, comércio varejista e administração pública. Dessa forma, o município foi dinâmico nesse período, aproveitando os fatores endógenos e exógenos para gerar dinamismo.

Gráfico 17 - Componente “P” e “D” para o município de Toledo nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



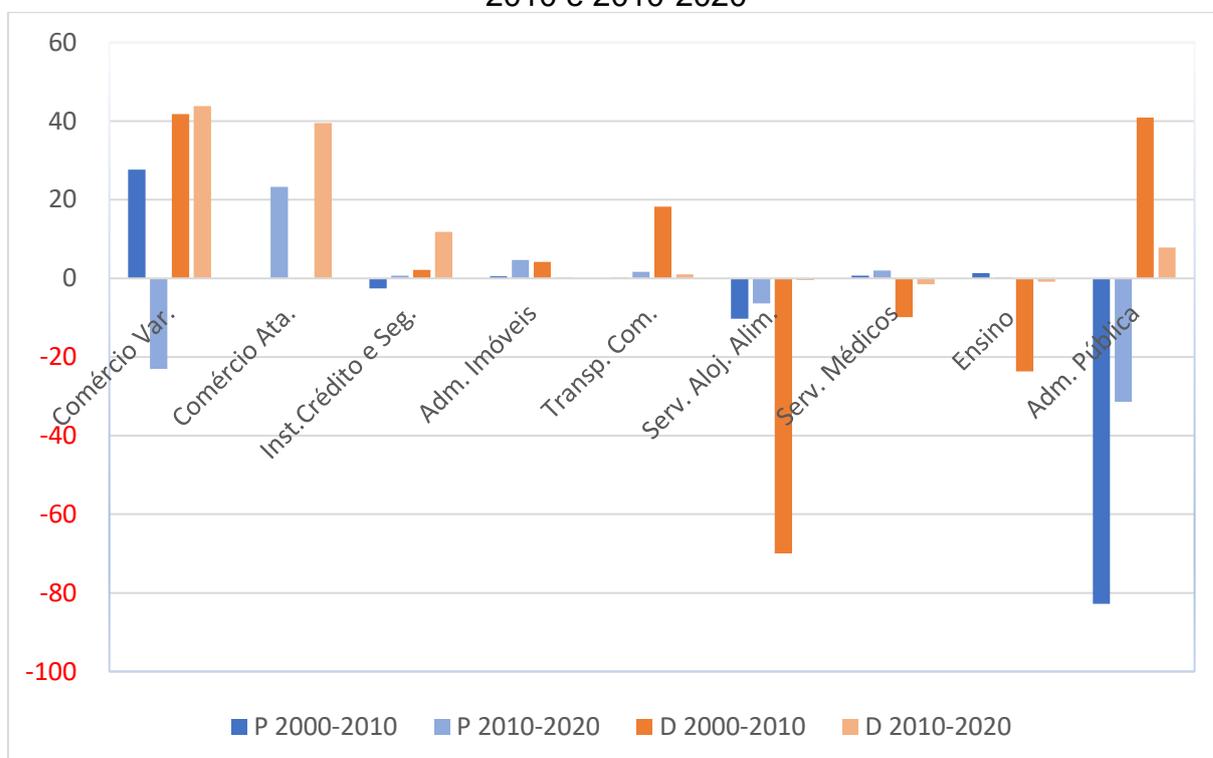
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município apresentou somatório do componente P negativo e os setores que mais influenciaram foram comércio varejista e serviços de alojamento e alimentação. Já o componente D foi positivo e nota-se destaque principalmente no setor de administradoras de imóveis. Vale lembrar que o município foi especializado em 2020 para este setor, como foi apresentado anteriormente no Quadro 5, e apresentou crescimento de 300,52% no número de empregos entre 2010 e 2020, como apresentou anteriormente o Quadro 7. Dessa forma, o município aproveitou fatores internos para gerar dinamismo nesse

período, visto que o cenário externo de recessão e incertezas devido a pandemia de Covid-19 não contribuiu com nenhum dos municípios analisados.

O município de Tupãssi tem os resultados apresentados no Gráfico 18, em que para o período de 2000 a 2010 o somatório do componente P foi negativo e o setor que mais influenciou foi administração pública. Já o componente D apresentou somatório positivo e os setores que mais influenciaram foram administração pública e comércio varejista.

Gráfico 18 - Componente “P” e “D” para o município de Tupãssi nos períodos 2000-2010 e 2010-2020



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Para o período de 2010 a 2020 o município de Tupãssi apresentou somatório do componente P negativo e os setores que mais influenciaram foram administração pública e comércio varejista. Já o componente D apresentou somatório positivo e os setores que mais influenciaram no resultado foram comércio varejista e atacadista. Dessa forma, o município não apresentou mudanças em relação ao dinamismo no período analisado, gerando emprego a partir de fatores internos.

CONCLUSÃO

A importância do setor terciário está relacionada com o grau de desenvolvimento socioeconômico de determinada região e por esse motivo a importância de se analisar este setor em específico. Esta pesquisa teve como objetivo analisar quais atividades produtivas dinamizaram o setor terciário entre os municípios que compõe a Região Imediata de Toledo no período de 2000 a 2020.

Para isso, inicia-se a pesquisa com uma breve contextualização histórica, com os primeiros autores das teorias de regiões e influências, Christaller, Losch e Isard. Eles deixaram um legado que explica a formação e hierarquia dos municípios e, em especial, do setor terciário.

Ao calcular e analisar o número e o crescimento do emprego por subsetores do setor terciário, para cada um dos 14 municípios que compõe a Região Imediata de Toledo, pode-se concluir que o emprego apresentou crescimento nos dois períodos para a maioria dos municípios, porém alguns mais do que outros. Isso ocorreu, pois, alguns municípios, como por exemplo São Pedro do Iguaçu, Formosa do Oeste e Iracema do Oeste, possuem determinados padrões que os tornam menos dinâmicos e, geralmente, com menos especializações, focando apenas em comércio varejista/atacadista e, também, possuindo maior dependência do setor de administração pública para geração de empregos. Municípios mais diversificados e como Toledo e Palotina empregam em mais setores, são mais diversificados e estão em hierarquia superior na região, oferecendo assim mais diversidade de serviços para atender as demandas da população.

O cálculo e análise do *Shift-share* possibilitou também visualizar e compreender os impactos do início da pandemia do Covid-19 no dinamismo do setor terciário. O período de 2010 a 2020 apresentou aumento no número de empregos, mas quando se analisa o dinamismo da região com o *Shift-share* nota-se que esses empregos foram gerados a partir de dinamismo interno, visto que o cenário externo não foi favorável para este setor.

Dessa forma, pode-se concluir que para a Região Imediata de Toledo, os principais setores que empregaram e geraram dinamismo na atividade produtiva foram comércio varejista, atacadista e administração pública. Além disso, os

municípios em sua maioria são especializados quando comparados com o estado do Paraná, portanto, o município de Toledo exerce influência de maior hierarquia em relação aos que estão na sua região, oferecendo bens e serviços especializados que são demandados pelas populações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H.; C.; S. PIFFER, M. ALVES, L.; R. **Perfil do setor de ensino superior público e privado do Estado do Paraná**. 2020. 23 f. Artigo Científico. 7º Encontro Anual de Iniciação Científica, Tecnologia e Inovação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2020.
- ALVES, L. R.; PIACENTI, C. A. (org). **Economia & Desenvolvimento Regional**. Região, Urbanização e Polarização. 1. ed. Foz de Iguaçu. Editora Parque Itaipu, 2016. 41 p.
- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. *Análise regional: metodologias e indicadores*. Editora Camões. 2012
- ALVES, L. R. Localização e reestruturação da base de exportação das regiões imediatas do Estado do Paraná-Brasil entre 2010 e 2020. **Informe Gpec**, v. 26, n.3, edição especial: homenagem ao Prof. Dr. Moacir Piffer, p. 416-438, Toledo, 2022.
- ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do Estado do Paraná. **Informe Gpec**. v. 26, n.2, p. 9-29, Toledo, 2022.
- ALVES, T. **Geografia dos serviços, reestruturação produtiva e inovação social**. Centro de Estudos Geográficos. Universidade de Lisboa, 2005.
- BOGONI, N. M.; NELSON, H.; BEUREN, I. M. Análise da relação entre crescimento econômico e gastos públicos nas maiores cidades da região Sul do Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, Jan/Fev, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/cMt6MLW3CJHJkpXjTFkK7rc/abstract/?lang=pt>
- BRADFORD, M.; G. KENT, W. **A geografia humana, teorias e aplicações**, 1987. Disponível em https://www2.ufjf.br/nugea/files/2014/09/Bradford-e-Kent_Teoria-dos-lugares-centrais-1.pdf
- CAETANO, A, A. **Dois séculos de evolução do pensamento econômico espacial**. AIHPE 9th Conference. Valencia, dezembro de 2015 Disponível em <https://adeit-estaticos.econgres.es/2015aihpe/alves.pdf>
- CANO, W. A desindustrialização no Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 21, Número Especial, p. 831-851, Campinas, dez. 2012.
- COPACOL, **Três décadas atuando em Iracema do Oeste**, 2018. Disponível em <https://www.copacol.com.br/agronegocio/noticia/3841/tres-decadas-atuando-em-iracema-do-oeste>. Acesso em 17/05/2023
- DONDA, A, J. **Fatores influentes no processo de escolha da localização agroindustrial no Paraná: estudo de caso de uma agroindústria de aves**, 2002. 141 f. Dissertação (Mestrado em engenharia de produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

FIGUEIREDO, A. T. L. **Uma abordagem pós-keyesiana para teoria da localização: análise da moeda como um fator determinante na escolha locacional das empresas**, 2009. 164 f. Tese (Doutorado em economia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AMSA-7XVNU9/1/ana_tereza_2009.pdf

GOBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. **Revista expectativa Unioeste**. v. 3, n. 1, Toledo, 2004. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Censo Demográfico 2000 – 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9771&t=destaques>

IBGE - Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias - Rio de Janeiro - 2017.

IBGE - Regiões de Influência das cidades - Rio de Janeiro - 2018.

KON, A. **Economia de Serviços. Teoria e Evolução no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2004.

MAIA, D. S.; MARAFON, G. J.; **O programa minha casa minha vida, habitação e produção do espaço urbano em diferentes escalas e perspectivas**. Rio de Janeiro, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

MARTINS, X. B., **Do Modelo Crítico de Expansão do Setor Imobiliário Brasileiro ao Programa Minha Casa Minha Vida**. Universidade de São Paulo. GEOgraphia, ano 18, nº 36. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13744>

MATOS, R. Migração e urbanização do Brasil. **Revista Geografias**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. **Fundamentos do pensamento econômico regional**. In: Economia Regional e Urbana, teoria e métodos de com ênfase no Brasil. Ipea, Brasília, 2011.

OSTAPECHEN, L. A. P.; PIFFER, M. **O desenvolvimento das microrregiões do paraná no período de 2010 a 2016**. In: ULHÔA, J. L. R. (Org.). Biodiversidade, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Editora Conhecimento Livre, v. 2, p. 367-372, Piracanjuba-GO, 2020.

PEREIRA, M. Z.; BASTOS, S. Q. A.; PEROBELLI, F. S. **Análise Sistêmica do setor de serviços no Brasil**. Anais do XL encontro nacional de economia, 2005. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/anp/en2012/153.html>

PIACENTI, C. A.; RIPPEL, R.; ALVES, L. R.; LIMA, J. F. O Continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, v. 2, nº. 2, 2007.

POSPIESZ, R.; C. SOUZA, M.; R.; S. OLIVEIRA, G.; B. **Análise shift-share: um estudo sobre os estados da região sul de 2005 - 2008**. FAE Centro Universitário – Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA, 2011.

RAMOS, R. A. R. **Localização Industrial: Um modelo especial para o noroeste de Portugal**. 2000. 323 f. Dissertação (Doutor em engenharia civil). Universidade do Minho. Braga, 2000.

SOUZA, C. G. ALVES, L. R.; PIFFER, M. Reestruturação produtiva das mesorregiões do Brasil entre 1985 e 2010. **Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Contestado**. Ano 4, n. 1, p. 110-131, jan./jun. 2014.

STRASSBURG, U.; LIMA, J. F.; OLIVEIRA, N. M.; A centralidade e o multiplicador de emprego: Um estudo sobre a região metropolitana de Curitiba. **Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, v. 6, n. 2, p. 218-235, maio/agosto, 2014.

TOLEDO - Plano Diretor Participativo 2050 – Toledo - 2015.

UTFPR. Campus Santa Helena, 2016. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/campus/santahelena/sobre#:~:text=No%20dia%2004%20de%20dezembro,funcionamento%20do%20Campus%20Santa%20Helena>. Acesso em 17/05/2023.